UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LISANDRA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO

CENTRO COMUNITÁRIO PARA O BAIRRO ALTO DO MATEUS, JOÃO PESSOA – PB.

João Pessoa – PB
Setembro – 2019

LISANDRA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO

CENTRO COMUNITÁRIO PARA O BAIRRO ALTO DO MATEUS, JOÃO PESSOA – PB.

Trabalho Final de Graduação apresentado à Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientador. Ilton Costa.

João Pessoa - PB

Setembro – 2019

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F475c Figueiredo, Lisandra Rafaela de Souza.
Centro Comunitário para o Bairro do Alto do Mateus / Lisandra Rafaela de Souza Figueiredo. - João Pessoa, 2019.
52 f. : il.

Orientação: Ilton Costa Souza Filho Filho.
TCC (Especialização) - UFPB/CT.

1. Centro Comunitário. I. Filho, Ilton Costa Souza Filho. II. Título.

UFPB/BC

LISANDRA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO

CENTRO COMUNITÁRIO PARA O BAIRRO ALTO DO MATEUS, JOÃO PESSOA – PB.

COMISSÃO EXAMINADORA

PROF. ILTON COSTA

(ORIENTADOR)

PROF. WYLNNA VIDAL

(EXAMINADOR)

PROF. ANA BEATRIZ QUEIROGA

(EXAMINADOR)

João Pessoa - PB

Setembro – 2019

Acredite sempre no seu trabalho. Ele vai te carregar através de qualquer situação difícil, mas aprenda a ajustar seu pensamento de vez em quando para caber no momento. "Nunca desistir". Você nem sempre vai conseguir tudo certo todas as vezes - mas você tem que continuar tentando. Tenha o compromisso de preservar, o seu sucesso não será determinado pelo seu gênero ou pela sua etnia, mas apenas no âmbito dos seus sonhos e do seu trabalho duro para alcançá-los. Zaha Hadid.

AGRADECIMENTOS

Mais uma fase se encerra e começam a surgir medos e incertezas do que me aguarda daqui para a frente, mas ao mesmo tempo meu coração é só felicidade e gratidão por todo aprendizado e amor adquirido ao longo desses anos.

Agradeço primeiramente a Deus por tudo que tem feito em minha vida e por ter me guiado a escolher esse curso tão lindo e cheio de amor. Que me fez entender que tudo é no tempo Dele e que no final sempre dará certo como Ele planejou.

Agradeço também a toda minha família, em especial a minha mãe e ao meu marido por estarem do meu lado e me apoiarem em todas as minhas escolhas, e até mesmo pelos puxões de orelhas, vocês são tudo para mim.

Aos professores, que de uma forma ou de outra sempre buscaram ultrapassar os desafios de cada dia e nos mostrar os melhores caminhos da profissão escolhida, agradeço principalmente ao professor Ilton Costa, meu orientador, por todos os ensinamentos, conselhos e toda a dedicação prestada.

A arquiteta Bethânia Tejo por todo aprendizado que me foi passado ao longo desses meses de estágio em seu escritório, a quem serei sempre grata por cada ensinamento e a toda sua equipe.

Claramente também não deixarei de agradecer aos meus amigos que estiveram presentes durante toda essa fase, aos que fiz durante minha jornada no curso e também fora da faculdade. Sabemos que não foi fácil, foram noites sem dormir, choros, fatal error, computador travado, mas a gente sempre teve uns aos outros, não só dentro, como também fora da faculdade.

A todos vocês muito obrigada!

RESUMO

O Brasil é um país de grande desigualdade social e possui também uma grande dimensão territorial, fazendo com que muitos bairros recebam pouca assistência do poder público. Em vista disto os centros comunitários são instituições que servem de apoio à comunidade. Sendo assim a motivação para o desenvolvimento do trabalho apresentado, surge a partir da necessidade de proporcionar a integração social e cultural, como também para prestar assistência básica à população que se encontra em situação de vulnerabilidade social.

Assim, a proposta deste trabalho é a criação de um novo Centro Comunitário para o bairro do Alto do Mateus na cidade de João Pessoa PB. Atualmente já existe um centro comunitário, mas ele fica localizado em uma área não acessível, e termina se privando de realizar várias atividades devido à falta de espaço. A proposta é a criação de um novo centro em um terreno maior e em uma área mais central do bairro que venha atender as necessidades da comunidade, o que seria muito importante, pois viria a integrar-se com o entorno e ser um ponto de atração no bairro.

Palavras-chave: Centro Comunitário; Arquitetura Social; bairro Alto do Mateus, João Pessoa/PB.

ABSTRACT

Brazil is a country of great social inequality and also has a large territorial dimension, causing many neighborhoods to receive little assistance from the government. In view of this, community centers are institutions that support the community. Thus, the motivation for the development of the work presented arises from the need to provide social and cultural integration, as well as to provide basic assistance to the population in a situation of social vulnerability.

Thus, the purpose of this paper is the creation of a new Community Center for the Alto do Mateus neighborhood in the city of João Pessoa PB. There is already a community center, but it is located in an inaccessible area and ends up depriving itself of various activities due to lack of space. The proposal is to create a new center on a larger plot and in a more central area of the neighborhood that will meet the needs of the community, which would be very important, as it would integrate with the surroundings and be a point of attraction. on the neighborhood.

Keywords: Community Center; Social architecture; bairro Alto do Mateus, João Pessoa/PB.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Mapa de Localização do Bairro Alto do Mateus.....14
Figura 02. Mapa de Localização do Centro Atual.....16
Figura 03. Fachada do Centro Atual.....16
Figura 04. Projeto Viver.....23
Figura 05. Projeto Viver Planta Baixa Coberta.....23
Figura 06. Projeto Viver.....24
Figura 07. Projeto Viver- Perspectiva Isométrica.....24
Figura 08. Projeto Viver- Vistas.....25
Figura 09. Centro Social Comunitário Localização.....26
Figura 10. Centro Social Comunitário.....27
Figura 11. Centro Social Comunitário.....27
Figura 12. Centro BH Cidadania- Implantação.....28
Figura 13. Centro BH Cidadania- Fachada.....28
Figura 14. Centro BH Cidadania- Vista Externa.....29
Figura 15. Centro BH Cidadania- Vista Externa.....29
Figura 16. Terreno proposto.....31
Figura 17. Mapa de uso e ocupação do solo.....35
Figura 18. Mapa de Gabarito.....36
Figura 19. Posicionamento do sol e direção dos ventos.....37
Figura 20. Setorização.....42
Figura 21. Bloco Administrativo.....43
Figura 22. Bloco Ensino e Cultura.....43
Figura 23. Biblioteca – Vista Interna.....44
Figura 24. Auditório – Vista externa.....45
Figura 25. Auditório – Vista interna.....45
Figura 26. Área externa.....46

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Índices e Taxas.....32
Tabela 02. Relação de vagas mínimas necessárias.....33
Tabela 03. Pré-dimensionamento prédio Administrativo.....39
Tabela 04. Pré-dimensionamento prédio Ensino e Cultura.....40
Tabela 05. Pré-dimensionamento prédio Auditório.....40
Tabela 06. Programa das áreas de esporte e lazer.....41

LISTA DE SIGLAS

CRAS - Centro de Referência a Assistência Social
CRC's - Centro de Referência da Cidadania
CSU's - Centros Sociais Urbanos
NBR- Norma Brasileira
NR- Normas Regulamentadora
MEC- Ministério da Educação e Cultura
STTRANS - Superintendência de Transportes e Trânsito
P.C.R- Pessoa em cadeira de rodas

SUMÁRIO

1.Introdução.....12
2. Delimitação do problema.....13
2.1 Alto do Mateus.....14
2.2 Projeto Beira da Linha Centro Atual.....15
3. Justificativa.....17
4. Objeto/Recorte.....17
5. Objetivo Geral.....17
6. Objetivos Específicos.....17
7. Etapas de Trabalho........18
7.1 Levantamento Bibliográfico.....18
7.2 Reconhecimento da área de estudo 18
7.3 Estudo das condicionantes.....18
7.4 Pesquisa documental.....19
7.5 Análise de casos correlatos.....19
7.6 Definição de diretrizes de projeto 19
7.7 Elaboração de estudo preliminar.....19
7.8 Memorial descritivo.....19
8. Referencial Teórico.....20
9. Análise de Correlatos.....22
9.1 Projeto Viver.....22
9.2 Centro Social Comunitário.....26
9.3 Centro BH Cidadania.....27
9.3 Categorias de Análise.....29
10. Caracterização da Área.....30
10.1 Localização.....30
10.2 Legislação e Normas.....31
10.3 Uso e Ocupação do Solo.....35
10.4 Gabarito.....36
10.5 Aspectos climáticos e orientação.....37

11. Projeto.....38
11.1 Proposta.....38
11.2 Programa e pré-dimensionamento.....38
11.3 Setorização.....41
11.4 Bloco Administrativo.....42
11.5 Bloco Ensino e Cultura.....43
11.6 Biblioteca.....44
11.7 Auditório.....45
11.8 Esporte e Lazer.....46
12. Aspectos construtivos e materiais..... 46
12.1 Sistema Estrutural.....46
12.2 Vedação.....46
12.3 Soluções sustentáveis.....47
12.4 Ventilação Cruzada.....47
12.5. Coberta.....47
12.6 Revestimento.....48
13. Considerações Finais..... 49
14. Referências Bibliográficas..... 50
APÊNDICES..... 52

1. Introdução

O Brasil possui uma grande desigualdade social, onde poucos bairros podem contar com a assistência do estado, os centros comunitários surgem como espaços voltados para o auxílio social à comunidade, que possuem a função de promover a cidadania e o desenvolvimento socioeconômico, visando o bem-estar e a qualidade de vida da população.

Os Centros Comunitários devem ser estruturas polivalentes que ofereçam serviços e atividades diversas à comunidade.
Os problemas encontrados atualmente na sociedade são: falta de capacitação profissional; dificuldade no acesso a assistência social básica; espaços insuficientes e sem os equipamentos necessários à prática de esportes, recreação e lazer são alguns dos problemas que podem ser abordados de maneira integrada pela própria comunidade. Os centros comunitários servem para que essa abordagem seja feita de forma organizada e eficaz, uma vez que a população terá representatividade e apoio nas mais diferentes áreas em que o mesmo se propõem a atuar.

Assim, a proposta deste trabalho é a criação de um novo Centro Comunitário para o bairro do Alto do Mateus na cidade de João Pessoa PB. Atualmente já existe um centro comunitário, mas ele fica localizado em uma área não acessível, e termina se privando de realizar várias atividades devido à falta de espaço. A proposta é a criação de um novo centro em um terreno maior e em uma área mais central do bairro que venha atender as necessidades da comunidade, o que seria muito importante, pois viria a integrar-se com o entorno e ser um ponto de atração no bairro. Por possuir um caráter de uso diversificado, a estrutura física de um centro comunitário deve ser flexível, criando assim um modelo adaptável ao contexto socioeconômico e cultural da comunidade.

Levando em consideração a forma e o conceito de como um Centro Comunitário deve atuar em prol da comunidade, entende-se que, para que ocorra uma criação, se faz necessário um diagnóstico socioeconômico e cultural da comunidade. Desta forma a parceria Centro Comunitário/comunidade se faz vital para que qualquer projeto seja de fato bem-sucedido e venha a atender as necessidades desta de forma satisfatória.

2. Delimitação do problema

Na cidade de João Pessoa assim como em todo o Brasil os centros comunitários na modalidade de CRAS1 surgem como agentes que atuam na inclusão social e são promotores da cidadania, neles ocorrendo atividades diversas que visam estimular a participação da população, como cursos, apoio às práticas esportivas, cultura, arte e prestação de serviços; como por exemplo, o acompanhamento familiar por assistentes sociais e campanhas de ações de cidadania.

No âmbito local, o Governo da Paraíba presta assistência a comunidade através dos CSU's2, os CRC's3 por parte da Prefeitura de João Pessoa dividem com as CRAS's as demandas das necessidades da população.

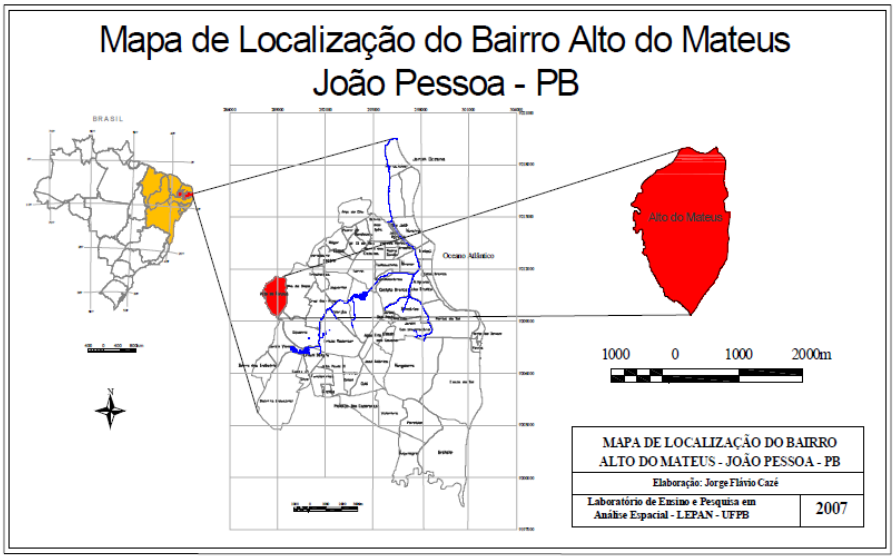
As três instituições possuem diretrizes parecidas buscando "contribuir para a melhoria das condições de vida da população que está em situação de vulnerabilidade social (crianças, adolescentes, adultos e idosos)". (GOVERNO DA PARAÍBA, 2017). Na cidade de João Pessoa estão distribuídos em bairros como: Mandacaru (CSU), Ernesto Geisel (CSU), Rangel (CSU), Cruz das Armas (CSU/CRAS/CRC), Alto do Mateus (CRAS), Cristo Redentor (CRAS/CRC), Gramame (CRAS), Gervásio Maia (CRAS), Grotão (CRAS), Ilha do Bispo (CRAS), Mandacaru (CRAS/CRC), Mangabeira (CRAS/CRC), Padre Zé (CRAS), São José (CRAS), Valentina de Figueiredo (CRAS/ CRC), Bairro dos Ipês (CRC), Bancários (CRC), Costa e Silva (CRC), Funcionários II (CRC), Jardim Veneza (CRC), Roger (CRC).

CRAS (Centro de Referência a Assistência Social)
CRC's (Centro de Referência da Cidadania)
CSU's (Centros Sociais Urbanos)

2.1 Alto do Mateus

Com uma população superior 16.000 habitantes, distribuída numa extensão de aproximadamente 660 ha., o Alto do Mateus pode ser classificado como um bairro pouco adensado demograficamente. A beira da linha é considerada primeira aglomeração habitacional a partir da qual se constituiu o Alto do Mateus. Situada às margens de um trecho da linha férrea pertencente à Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima (RFFSA), no vale do Rio Sanhauá, no limite dos Municípios de João Pessoa e Bayeux, à beira da linha com suas casas "amiudadas e espremidas" entre o mangue e a linha férrea, edificada em 1881, para ligar a cidade de João Pessoa ao interior do Estado.

Figura 01. Mapa de Localização do Bairro Alto do Mateus



Fonte: Laboratório LEPAN – UFPB

O povoamento da parte mais elevada do Alto do Mateus ocorreu a partir da década de 60 do século passado, quando, segundo Silva (2002), o sítio de propriedade do Sr. Mateus Ribeiro, nome que inspirou a denominação do bairro, foi submetido ao processo de parcelamento pelo seu filho e herdeiro. Na ocasião, o povoado ainda estava vinculado ao território da Ilha do Bispo. Também é registrado deste período a instalação dos primeiros equipamentos públicos do bairro, como poste para rede elétrica de alta tensão, a construção de um posto médico e uma escola pública.

> *“A principal atividade econômica que sustentou a beira da linha ao longo das duas primeiras décadas de sua expansão foi a exploração dos recursos naturais provenientes do mangue, destacando-se a atividade pesqueira artesanal para consumo alimentício e a coleta de caranguejos. Atividades que foram comprometidas, com o passar dos anos, devido ao aumento da poluição provocada pelo excesso de resíduos líquidos e sólidos jogados no rio.” BRITO, José Benedito de. A (RE)PRODUÇÃO ESPACIAL DA INFÂNCIA NO ALTO DO MATEUS JOÃO PESSOA - PB: O trabalho doméstico e a reinvenção do lúdico. Dissertação de Mestrado.*

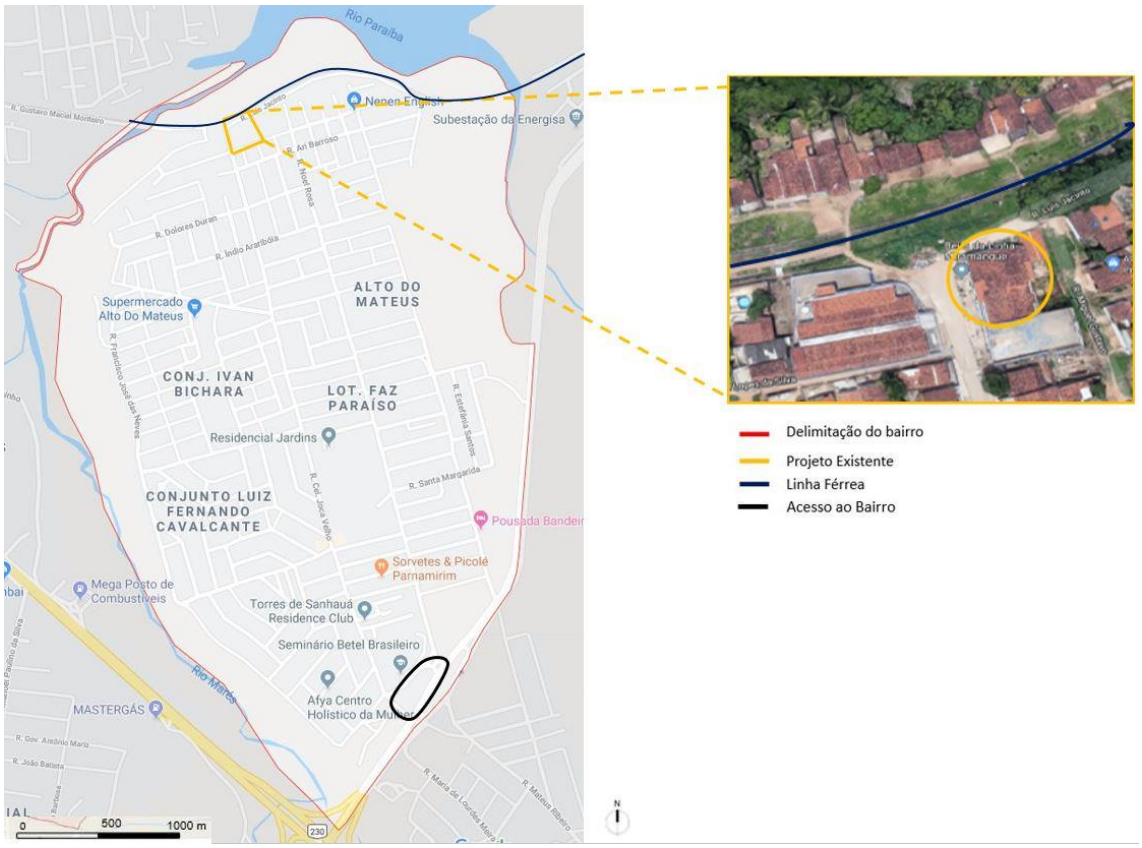
2.2 Projeto Beira da Linha

Segundo Ana Gusmão (2003), os primeiros habitantes da Beira da Linha chegaram ao local por volta de 1957, para trabalhar nas obras de recuperação da rede ferroviária. Estes trabalhadores migrantes do interior da Paraíba foram ocupando o aterro do mangue e edificando suas casas de taipa, à beira da linha do trem, motivo pelo qual o aglomerado foi sendo chamado de Beira da Linha.

Apesar de no Alto do Mateus existir um CRAS, o prédio encontra-se em situação precária. O projeto cultural que era divido em polos de maneira que atendesse toda a comunidade, este centro foi desativado no ano de 2016. O centro possuía uma parceria com arquidiocese do bairro, os padres, freiras e membros realizavam eventos para arrecadar recursos próprios, mais com o tempo o projeto foi perdendo a força devido à falta de verbas do governo e o grande aumento da criminalidade. Hoje o centro voltou a funcionar com o auxílio do projeto Criança Esperança, mais apenas um polo foi reativado. Com o crescimento do bairro, a atuação de apenas um polo não seria suficiente.

O polo que foi reativado fica localizado geograficamente no extremo do bairro, próxima a linha férrea. O que dificulta o trajeto de quem mora próxima à única entrada do bairro. Por possuir uma estrutura pequena, acaba não tendo várias atividades que são desejadas pela população por falta de espaço. Com isso a proposta de um novo centro em uma área mais central do bairro, e um projeto arquitetônico com uma estrutura maior, para que tenha atividades que atendam todas as faixas etárias de moradores.

Figura 02. Mapa de Localização Centro Atual



Fonte: Google Maps (editado pela autora, 2018)

Figura 03. Fachada do Centro Atual

Fonte: Acervo Pessoal

3. Justificativa

Diante dos fatos expostos anteriormente e segundo dados do IBGE (2019), o bairro Alto do Mateus possui pouco mais de 16.281 moradores, com densidade 3.421,28, apresentando uma população diversificada com relação à faixa etária e mais de 45% da população possui renda inferior a um salário mínimo ou não possui renda. Analisando esses dados e considerando os serviços que podem ser prestados por um centro comunitário e avaliando o estado que se encontra o centro atual, pode-se perceber como a criação de um novo centro com porte adequado ás necessidades do bairro e em uma área central traria um grande benefício para a população.

4. Objeto/Recorte

Centro Comunitário no bairro do Alto do Mateus, em João Pessoa, Paraíba.

5. Objetivo Geral

Elaborar um anteprojeto de um Centro Comunitário no bairro do Alto do Mateus, em João Pessoa, Paraíba.

6. Objetivos Específicos

- Propor um centro com porte adequado para que possa oferecer todas as atividades que o centro atual não consegue;
- Criar complexo integrado com o espaço urbano;
- Realizar a integração do Centro Comunitário com os demais equipamentos presentes no bairro. (Praças, campos);
- Oferecer espaços onde possam ser desenvolvidas atividades sociais, educacionais, culturais, entre outras atividades, como ambientes de múltiplos usos.

7. Etapas de Trabalho

Para a realização do trabalho em questão foram adotados alguns procedimentos metodológicos que auxiliaram no estudo e na elaboração do anteprojeto, divididos nas seguintes etapas:

7.1 Levantamento Bibliográfico

Etapa inicial que se estende durante todo o desenvolvimento do trabalho, trata-se da realização de pesquisa através da leitura de textos em livros, sites e artigos, visando identificar os desdobramentos mais atuais acerca do tema trabalhado e identificar o panorama atual, elencando as principais referências que darão suporte e embasamento teórico para a realização do projeto.

7.2 Reconhecimento da área de estudo

Nesta etapa, a partir dos conhecimentos obtidos nas primeiras etapas, e levando em consideração as condicionantes mais importantes para a instalação de centro comunitário, se definiu um terreno que seja adequado para o projeto.

7.3 Estudo das condicionantes

Legais

Nesta etapa são estabelecidas as condicionantes que irão nortear o desenvolvimento do anteprojeto como: os recuos, índice de aproveitamento, taxa de ocupação, o setor onde está inserido, entre outros.

Climáticas

Para o estudo das condicionantes climáticas foi utilizado o software sketchup, que auxiliou na e incidência solar, principalmente nos horários mais críticos do dia. Com os dados obtidos, foram feitas as análises para a proposição das edificações que serão construídas no terreno em questão.

Sociais

Este estudo foi feito com base em dados do IBGE, visitas ao local e conversas informais com moradores.

7.4 Pesquisa documental

Análise das leis e códigos que incidem sobre o recorte eleito, visando compreender as relações do recorte com seu entorno imediato e com a cidade, com a finalidade de justificar ou reforçar a escolha do terreno.

7.5 Análise de casos correlatos

Esta etapa visa a escolha e análise de projetos correlatos, com base no referencial teórico e segundo categorias pré-estabelecidas, para fornecer elementos importantes referentes à arquitetura e a inserção, modos e implantação de centros comunitários.

7.6 Definição de diretrizes de projeto

Esta etapa consistiu no somatório do estudo dos principais requisitos necessários à elaboração do projeto proposto e a análise de alguns correlatos acerca do tema escolhido, definindo as principais diretrizes de projeto e partido que nortearam os primeiros passos na elaboração do projeto.

7.7 Elaboração de estudo preliminar

Estudo espacial da proposta visando a definição e escolha de decisões para a formulação do anteprojeto, como circulações e fluxos, materiais e sistema estrutural que será utilizado.

7.8 Memorial descritivo

Redação do relatório final da disciplina incluindo fundamentação teórica, bibliografia e inserção do memorial descritivo do anteprojeto.

8. Referencial Teórico

A solidariedade aos pobres, doentes, idosos, incapazes etc. é algo que sempre foi praticado pela humanidade desde os tempos mais remotos. Esta ajuda se inseriu de diversas maneiras nas normas sociais, culturais e religiosas de diferentes sociedades no mundo todo. Portanto, a princípio, a Assistência Social sempre foi pautada sobre a ótica do assistencialismo, assumindo a dimensão da ajuda e da caridade. " A assistência, no seu sentido mais iato, significa auxilio, socorro. " (MESTRINER, 2008, p.15 apud, CORREIA, 1999, p.13).

O conceito de Centro Comunitário tem sido pouco explorado e desenvolvido no Brasil, no que se refere a centros criados por iniciativa da própria população, porém, existem diretrizes para a implantação das CRAS, dos CRC's e CSU's. A CRAS (Centro de Referência a Assistência Social) é uma unidade pública estatal responsável pela organização e oferta de serviços da proteção social básica do Sistema Único de Assistência Social, que é implantada em vários municípios Brasileiros e administrado pelo município e recebe verba federal. Os CRC's (Centro de Referência da Cidadania) são unidades públicas municipais que na cidade de João Pessoa dividem suas atribuições com as CRAS, podendo até coexistir no mesmo prédio. Os CSU's (Centros Sociais Urbanos) possuem basicamente a mesma atribuição das demais unidades, sendo este de responsabilidade do governo do estado da Paraíba, são instituições vinculadas ao governo do estado, essas instituições têm como objetivo contribuir para a melhoria da condição de vida da população que está em situação de vulnerabilidade social.

> *"O centro comunitário é uma estrutura polivalente onde se desenvolvem serviços e atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido. " (BONFIM et al., 2000 p. 7)."*

> *(Para Moraes et al. 2008, apud NEVES, 2015, p.504), "...os equipamentos urbanos comunitários são os componentes físicos básicos de infraestrutura urbana de uma cidade ou bairro, sendo a existência desses um fator determinante de bem-estar social e de apoio ao desenvolvimento econômico, além da potencialidade de ordenação territorial e de estruturação dos aglomerados humanos."*

A acessibilidade é um fator fundamental, na implantação de um equipamento como este, deve-se ser analisado os meios de deslocamento para chegar ao mesmo. Como se trata de um equipamento que serve diretamente ao Bairro e o mesmo não possui grande escala urbana, o deslocamento a pé ou por meio de bicicletas devem receber maior atenção. A integração com o entorno é de estrema importância, pois por ser um polo gerador de atração, sua proximidade a praças, escolas e outras instituições o mesmo deve possuir uma fluidez no acesso e circulação de pessoas, por suas áreas não edificadas.

> "*Sabe-se que muitas mudanças precisam ser efetuadas em locais não acessíveis para acesso das Pessoas com Necessidades Especiais (PNE) - seja a limitação de qualquer natureza - para favorecer e fortalecer o seu direito de ir e vir, saúde, educação, trabalho e lazer como cidadão. A melhora desses lugares, para possibilitar a inserção social das PNE em qualquer órgão público e privado como pessoas normais, devem ter mais reconhecimento e adaptações, para possibilitar o desenvolvimento de uma vida saudável e de uma sociedade inclusiva" (PAGLIUCA, ARAGÃO e ALMEIDA, 2007.; ABNT, 2004)*

Segundo afirma Kunze (2009) na Revista brasileira da educação profissional e tecnológica, "a educação era tida como fator importante para propagar os novos princípios governamentais e eliminar a proliferação de ideias contrárias ao novo regime." Ela serviria para tornar a população tida como ociosa, desfavorecida da fortuna, improdutiva e suscetível à criminalidade, em parcela útil à sociedade.

A partir daí se observa um pré-conceito aplicado à aprendizagem de ofícios, aonde acreditava-se que o trabalho manual deveria ser ministrado a essa parcela da população, enquanto que aos de melhores condições sociais deveriam ser reservados o trabalho intelectual, formados por outro ciclo de ensino. O que nos dias atuais ainda se reflete na sociedade, quanto à importância dada aos cursos de graduação frente aos de nível técnico (SETEC-MEC, 2009)

Para a implantação de um cetro comunitário é necessário que vários fatores sejam levados em consideração e uma ampla pesquisa deve ser feita, de forma que se possa entender não apenas o objeto de intervenção, mas também seu entorno imediato, as funções anteriormente atribuídas ao mesmo, perceber se essas funções eram necessárias para a comunidade, de que forma o centro comunitário atuava e assim definir quais parâmetros serão adotados.

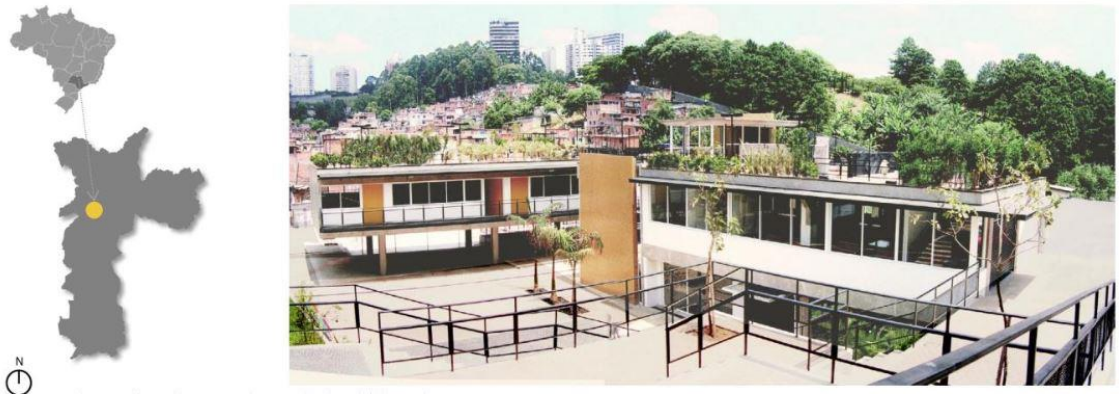
9. Análise de Correlatos

Nesta etapa, serão analisados dois correlatos que trouxeram diretrizes a serem seguidas na proposta do Centro. A análise escolhida para os projetos se deu através do método de Baker em forma de texto corrido onde serão analisados quesitos como funcionalidade, estética, conforto e estrutura.

9.1 Projeto Viver.

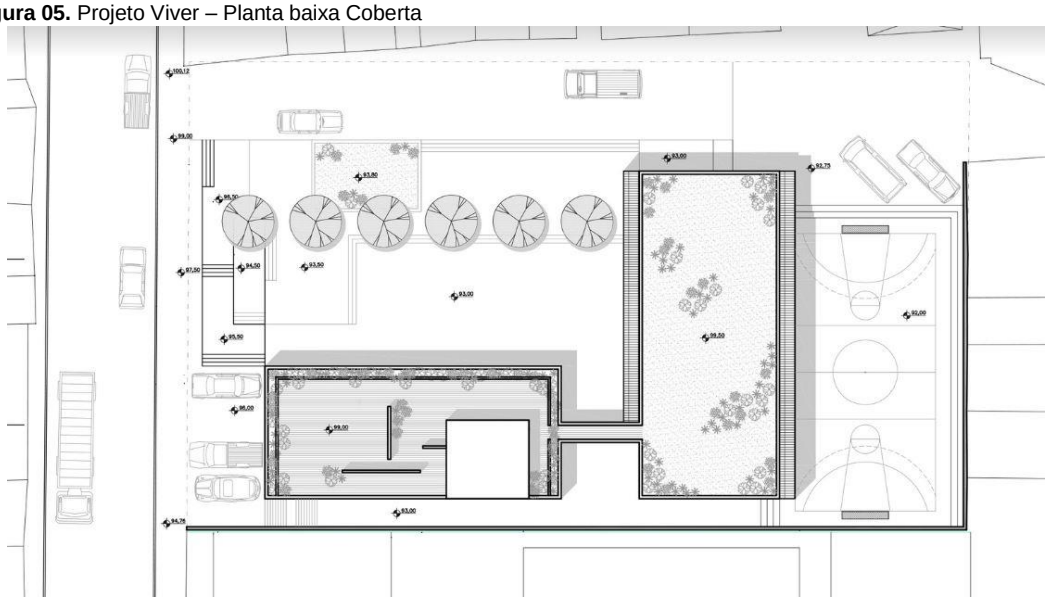
O edifício projeto viver é um projeto voltado á criação de um espaço coletivo a partir de uma escola, localizado na comunidade Jardim Colombo, a qual faz parte do Complexo Paraisópolis, no Morumbi, Zona Sul do município de São Paulo. Foi o projeto vencedor do Prêmio Latino-Americano Rogelio Salmona; espaços abertos; espaços coletivos de Bogotá, Colômbia. O Centro Comunitário foi construído no ano de 2005, projeto do escritório FGMF Arquitetos, possui uma área de 400m².

Figura 04. Projeto Viver



Fonte: https://www.archdaily.com.br/

Figura 05. Projeto Viver – Planta baixa Coberta

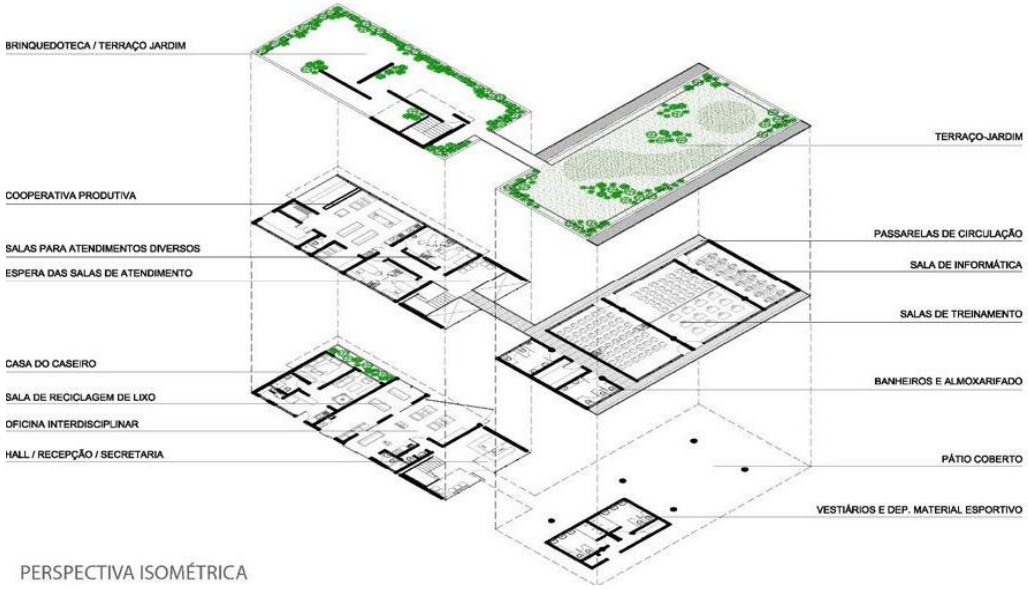


Fonte: https://www.archdaily.com.br/

A diretriz principal desse projeto foi criar espaços livres para a população aproveitando um terreno livre de 1500m² que era utilizado pelos moradores como um dos principais acessos à favela, utilizado para eventos da comunidade e também como estacionamento e depósito de lixo. Portanto a ideia principal do arquiteto foi transformar esse terreno em um grande espaço coletivo. Elaborando um projeto dividido em 4 praças: uma praça esportiva, uma praça coberta (as salas de aula), uma praça plana e uma praça elevada (na cobertura dos prédios).

Figura 06. Projeto Viver

Figura 07. Projeto Viver- Perspectiva Isométrica



Fonte: https://www.archdaily.com.br/

Com estrutura em concreto armado e vedações em bloco de concreto, o prédio tem esquadrias em ferro, protegidas por uma aba de aço galvanizado que funciona como um brise, e com os elementos móveis metálicos, capazes de escurecer o interior das salas.

Figura 08. Projeto Viver

Fonte: https://www.archdaily.com.br/

O projeto chama a atenção por refletir de maneira clara sua funcionalidade, o uso de balanços e configuração geométrica, contribuem para a imagem de ser um edifício voltado que permita a integração com a comunidade

Imprime assim uma justificativa pela composição formal. Também é possível notar a simplicidade dos elementos de vedação e estrutural. Tomando como partido, a ideia de que o objeto arquitetônico também deve representar esteticamente a sua funcionalidade e se tratando de espaços de ensino, procurou-se buscar no projeto, alguma relação com o tipo centro proposto.

9.2 Centro Social Comunitário.

O Centro Social Comunitário, projeto do ano 2011, do escritório 3 Arquitectos, está localizado em Rapa Nui, no Chile. Possui uma área de 613m².

Figura 09. Centro Social Comunitário

Fonte: https://www.archdaily.com.br/

Sua construção faz parte do programa “Amo Meu Bairro” do Ministério de Habitação e Urbanismo Chileno, que visa aumentar a qualidade de vida em bairros de grande vulnerabilidade social. Foi construído na comunidade 17 de Septiembre, que por sua vez possui uma área bastante deteriorada, com proximidade a aterros sanitários e ocupações irregulares.

A intenção do projeto é reverter à situação urbana, pois a comunidade possui ocupações ilegais e espaços públicos residuais, para isso foi criada uma praça, que serve para encorajar o uso do espaço público e também para melhorar o acesso e a circulação de pedestres.

Os espaços internos que precisam ter funções múltiplas foram divididos em três níveis, onde se encontra a sala para adolescentes, sala de administração e espaço para eventos. Para as vedações das paredes externas foram utilizados cobogós pré-fabricados de concreto, que protege da insolação e permite a iluminação e ventilação dos ambientes. Os demais materiais foram similares aos utilizados na vizinhança para assim poder se adequar a uma linguagem local.

Figura 10. Centro Social Comunitário

Fonte: https://www.archdaily.com.br/

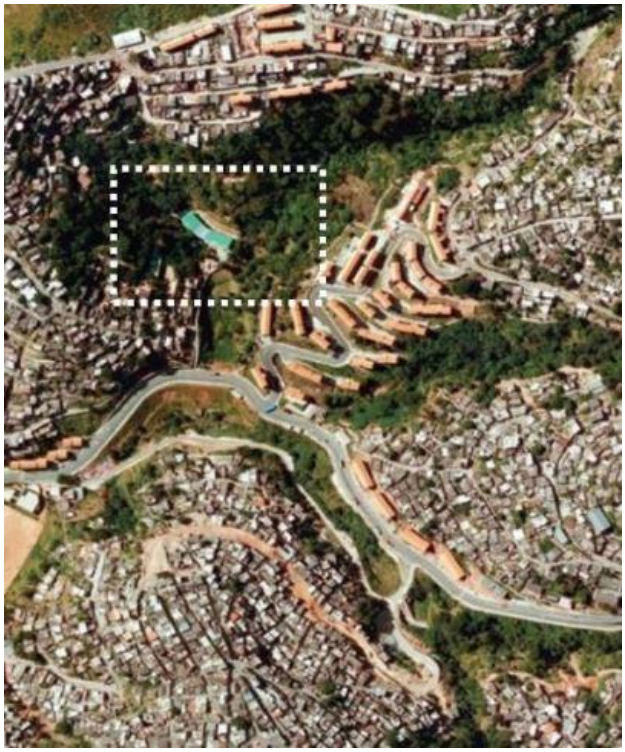
Figura 11. Centro Social Comunitário

Fonte: https://www.archdaily.com.br/

9.3 Centro BH Cidadania.

Localizado em umas das maiores favelas de Belo Horizonte, na encosta da Serra do Curral, conhecida como Aglomerado da Serra, o Centro Comunitário BH Cidadania faz parte de um conjunto de intervenções realizadas através do projeto de reurbanização. Construído em 2011 com área total de 1.200m² pelos arquitetos Silvio Todeschi, Flávip Agostini e Alexandre Campos.

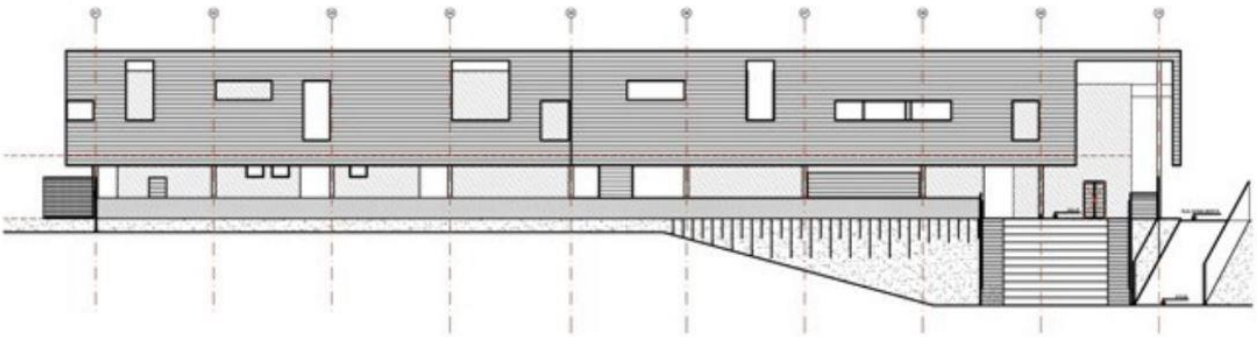
Figura 12. Centro BH Cidadania- Implantação



Fonte: https://www.archdaily.com.br/

Com dois pavimentos o edifício abriga cursos profissionalizantes, programas de educação, cozinha coletiva, academia de ginastica, creche, sala de brinquedos entre outras oficinas.

Figura 13. Centro BH Cidadania- Fachada



Fonte: https://www.archdaily.com.br/

O projeto se divide visualmente e fisicamente através dos dois sistemas construtivos, onde blocos de alvenaria tradicional compõem a parte interna onde é distribuído o programa de necessidades e a circulação, que é feita através de uma rampa externa que percorre o edifício. A fachada é um volume solto, feito em estrutura metálica e revestido com telhas metálicas perfuradas, que permitem a filtragem da luz, e também nela são dispostos recortes irregulares que permitem o enquadramento da paisagem em diferentes espaços.

Figura 14. Centro BH Cidadania- Vista Externa

Fonte: https://www.archdaily.com.br/

Figura 15. Centro BH Cidadania- Vista Externa

Fonte: https://www.archdaily.com.br/

9.4 Categorias de Análise

Em todos os projetos o conforto térmico é de grande importância, fazem usos de vedações vazadas que permitem ventilação e iluminação natural, fazem uso de concreto pré-moldado estruturas metálicas. Todos os três projetos chamam a atenção por manter de forma clara sua funcionalidade e contribuição com o entorno permitindo a integração com a comunidade.

10. Caracterização da Área

10.1 Localização

Para a definição da área do projeto, foram levados em consideração o atendimento de algumas necessidades das exigências espaciais e projetuais:

• Áreas que segundo o Código de Urbanismo da cidade de João Pessoa pudessem ser ocupadas pelo uso Institucional Local (IL).

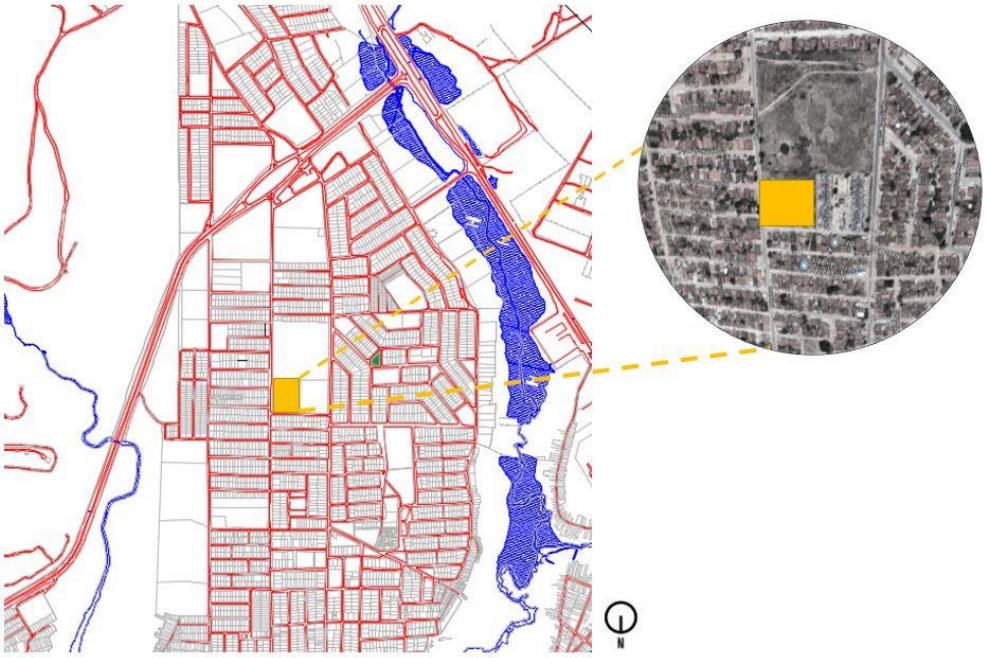
• Oferecimento de infraestrutura para dar suporte aos estudantes, como fácil acesso ao transporte público e alimentação.

• Metragem adequada, tendo em vista a área necessária a ser ocupada segundo os cálculos de pré-dimensionamento.

O terreno escolhido para a proposta de criação de um novo centro comunitário fica localizado em uma área mais central do bairro do Alto do Mateus, na esquina da Rua Noel Rosa e Rua Químico José João Miranda, (ambas com mão dupla) com área total de 10.700m². Este foi o terreno escolhido por ser de fácil acesso, pelas qualidades topográficas, de paisagem e acessibilidade, além da possibilidade de qualificar e referenciar o local. A cidade de João Pessoa se insere na zona bioclimática oito, dado relevante que ajuda a entender as decisões projetuais com relação ao conforto ambiental, como por exemplo, o cuidado com as aberturas para ventilação que recebam forte incidência solar.

O entorno se caracteriza por possuir predominantemente o uso residencial e de serviços, e trafego de veículos de moderado. A localização do terreno propostos possui acessibilidade e mobilidade estrategicamente favoráveis.

Figura 16. Terreno Proposto



Fonte: Google Earth e Prefeitura de João Pessoa.Editado pela Autora

10.2 Legislação e Normas

Em consulta ao código de urbanismo da cidade de João Pessoa, instituído pela lei n° 2.102, em 31 de dezembro de 1975, que estabelece as normas ordenadoras e disciplinadoras relacionadas ao planejamento físico do Município de João Pessoa e de acordo com o mapa de uso e ocupação do solo (ANEXO I), localizado no Plano Diretor da cidade, constatou-se que o lote está inserido na área ZR2 (Zona Residencial) e seu uso se caracteriza como Institucional Local.

Tabela 01. Índices e Taxas

ZONA RESIDENCIAL 2 (ZR2)							
USOS	**LOTE (*)**		**EDIFICAÇÃO (A)**				
					AFASTAMENTOS		
PERMITIDOS	**ÁREA MÍNIMA**	**FRENTE MÍNIMA**	**OCUPAÇ. MÁXIMA**	**ALTURA MÁXIMA (B)**	**FRENTE**	**LATERAL**	**FUNDOS**
R1	200,00	10.00	70	-	4.00	1.50	2.00
R2 (1)	200,00	10.00	60	2 PV	4.00	1.50	2.00
R3	-	-	50	2 PV	4.00	1.50	2.00
R4	CONDOMÍNIO HORIZONTAL VER ANEXO 09						
R5 (2)	400,00	15.00	40	PL+ 4PV+CB	5.00	3.00	3.00
R5	400,00	15.00	30	4 PV	5.00	3.00	3.00
R6	600,00	20.00	30	-	5.00	3+(h/10)	3+(h/10)
R8	360.00	12.00	55	PL+ 2PV ou 3 PV	5.00	1.50	3.00
CL=SL (3)	200,00	10.00	70	3 PV	5.00	1.50	2.00
CB=SB	300,00	15.00	60	3 PV	5.00	1.50	2.00
IL	200,00	10.00	50	2 PV	5.00	1.50	2.00
IPP (4)	200,00	10.00	50	2 PV	5.00	1.50	2.00

Fonte: Código de Urbanismo de João Pessoa, 2001. Editado pela Autora

Portaria STTRANS nº 047 (Atual SEMOB) A Superintendência de Mobilidade Urbana (SEMOB) utiliza como critério para a quantificação do número total de vagas de estacionamento necessárias a portaria STTRANS nº 047, presente no código de Urbanismo de João Pessoa-PB, onde segue abaixo tabela com as devidas quantidades para cada tipo de edificação, destacando as que serão utilizadas no projeto.

Tabela 02. Relação de vagas mínimas necessárias

TIPO DE EDIFICAÇÃO		Nº DE VAGAS	TERMO DE RELAÇÃO	
			Resumo	Unidade
Bares, restaurantes, churrascarias, lanchonetes, sorveterias		01	08	Lugares
Boites		01	04	
Igrejas e velórios		01	10	
Capelas		01	20	
Teatro auditório		01	08	
TIPO DE EDIFICAÇÃO		**Nº DE VAGAS**	**TERMO DE RELAÇÃO**	
			Resumo	Unidade
Edificações de ordem administrativa, repartições públicas, sindicatos e associações de classe.		01	40	
Supermercados, shopping centers, centros comerciais.		01	20	
Bancos e congêneres		01	20	
Indústrias		01	200	
Comércio varejista		De acordo com estudos específicos para cada caso		
Comércio atacadista, depósitos, armazéns e outros.		01	100	
TIPO DE EDIFICAÇÃO		**Nº DE VAGAS**	**TERMO DE RELAÇÃO**	
			Resumo	Unidade
Hotéis		01	04	Aparto.
Motéis		01	01	Aparto. ou quarto
TIPO DE EDIFICAÇÃO		**Nº DE VAGAS**	**TERMO DE RELAÇÃO**	
			Resumo	Unidade
Cinemas, ginásio/ esporte.		01	12	
Biblioteca		01	10	
Estádios e praças de esportes descobertas		01	20	
ESCOLAS	1º grau	01	50	Alunos
	2º grau	01	20	
	Técnicas de ensino básico	01	20	
	Pré-vestibulares	01	15	
	Superiores	01	10	
Hospitais, maternidades, casas de saúde, sanatórios.		01	08	Leitos
Clínicas, consultórios, laboratórios, escritórios e salas de prestação de serviços.		01	50	M² de área construída
Museus, galerias		01	50	
Clubes sociais e esportivos		01	50	

Fonte: Código de Urbanismo de João Pessoa, 2001. Editado pela Autora

O número de vagas de estacionamento foi dimensionado segundo Anexo presente no Código de Urbanismo de João Pessoa, que define a quantidade mínima de 01 vaga para cada 50m² de área construída, totalizando 37 vagas, sendo destas 5% reservadas a pessoas idosas e 2% a portadores de deficiência e com dificuldade de locomoção e também foram acrescidas vagas extras para funcionários, finalizando com 52 vagas.

LEI nº 13.146 | ACESSIBILIDADE Através do decreto nº 9.296, de 1º de março de 2018, foi regulamentado que a antiga NBR 9050 hoje é Lei. Tendo como principal objetivo expor critérios técnicos e construtivos, trata-se das condições de acessibilidade que devem estar presentes em quaisquer tipos de edificação. Os parâmetros utilizados para a concepção do projeto de acordo com a lei se dá através das dimensões e quantidades mínimas de sanitários acessíveis necessários, rampas e acessos, dentre outros.

NBR 9050 | Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Buscou-se dar atenção à acessibilidade nos acessos ao edifício, tendo como vencimento de níveis a utilização de rampas nas inclinações permitidas pela norma, à exceção dos pavimentos superiores que são acessados através de elevadores.

NR 17 | ERGONOMIA Responsável por regulamentar e estabelecer parâmetros mínimos de conforto e segurança, a NR 17 se faz importante pois permite a adaptação das condições de trabalho que uma empresa deve oferecer a seus usuários a fim de não prejudica-los.

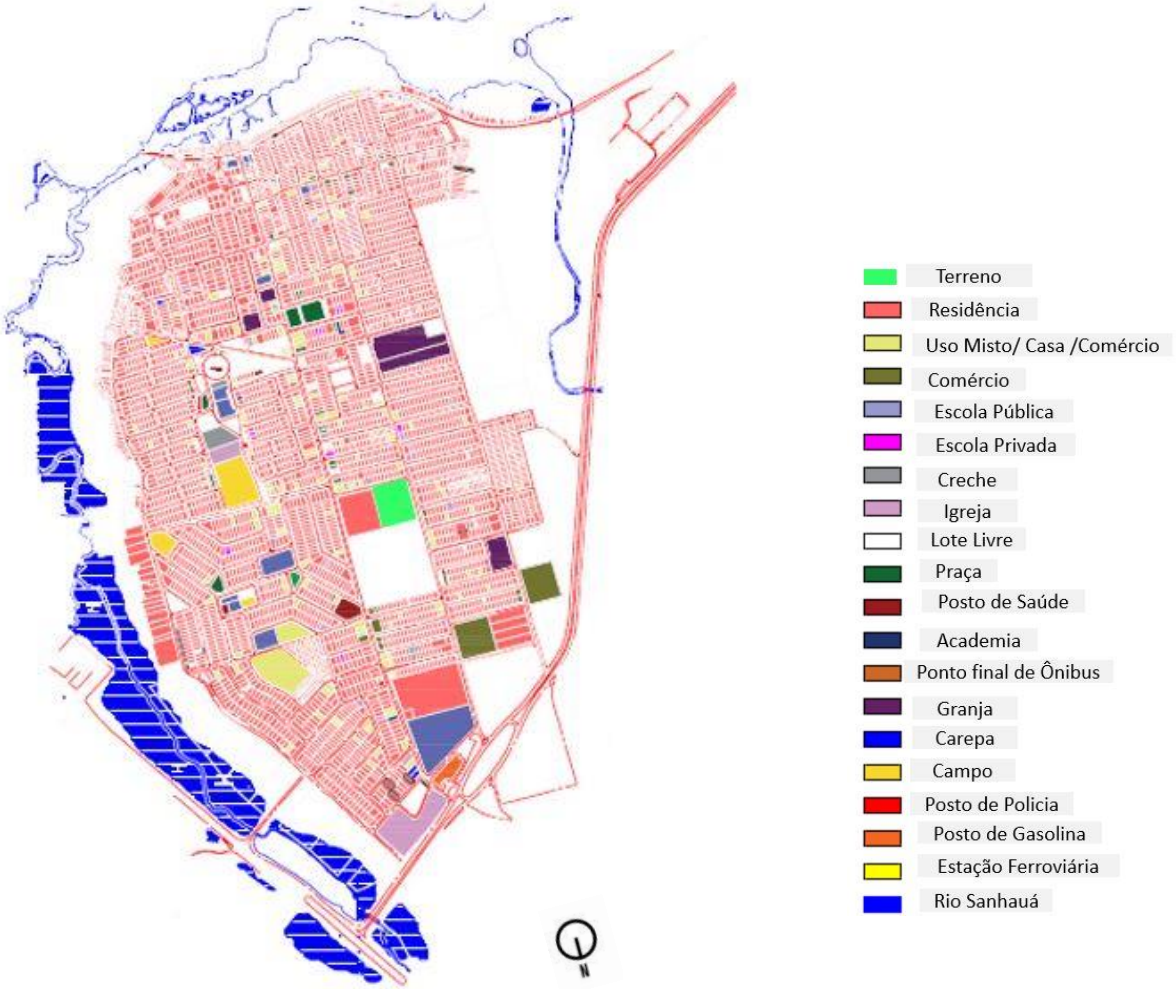
NR 24 | CONDIÇÕES SANITÁRIAS E DE CONFORTO NOS LOCAIS DE TRABALHO Trata-se das instalações elétricas, vestiários, refeitórios e tudo que seja pertinente sobre higiene e conforto do local de trabalho para os funcionários.

NBR 9077 | Saída de emergência em edifícios – Pela instituição ser um local onde haverá uma grande concentração de público, e estrutura com média facilidade de propagação de fogo, se torna de extrema importância a correta adequação das saídas de emergência segundo os requisitos estabelecidos na norma, através da utilização de corredores isolados e escadas enclausuradas, além de respeitarem os limites de fuga de 35m.

NBR5626 | Instalação predial de água fria – Para o cálculo das caixas d'água se utilizou do recomendado segundo a norma, o cálculo do número de alunos de 1 para cada 1,40m² de sala de aula, para o bloco administrativo, considerou-se 1 pessoa para cada 6m² de área, e para o auditório, 1 cadeira para cada 0,70m² de área, resultando em 65.550L/por dia, contando com reserva de incêndio.

10.3 Uso e Ocupação do Solo

Figura 17. Mapa de uso e ocupação do solo

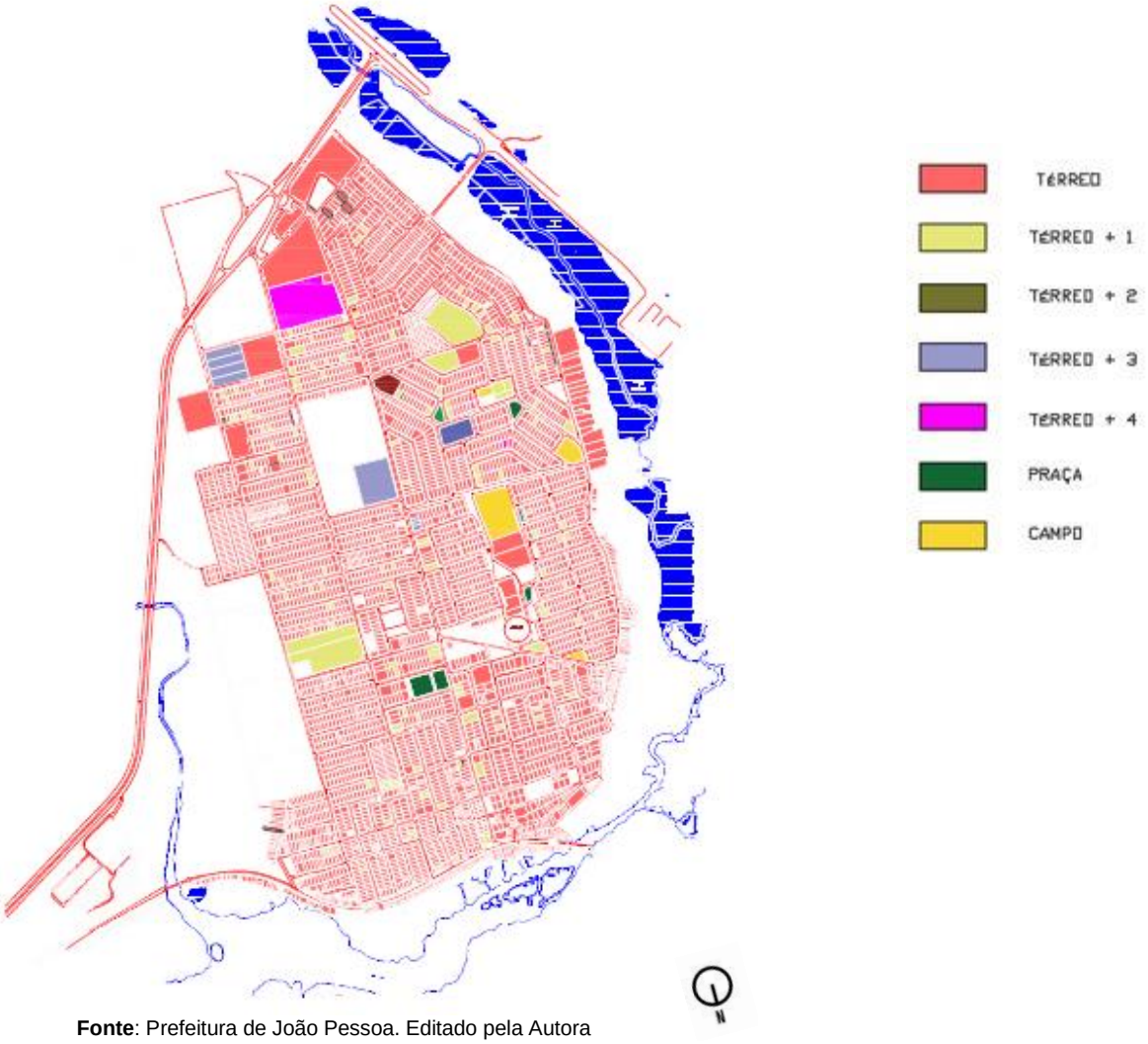


Fonte: Prefeitura de João Pessoa. Editado pela Autora

Analisando o mapa de uso e ocupação do solo é possível observar que o bairro é basicamente residencial.

10.4 Gabarito

Figura 18. Mapa de Gabarito



Fonte: Prefeitura de João Pessoa. Editado pela Autora

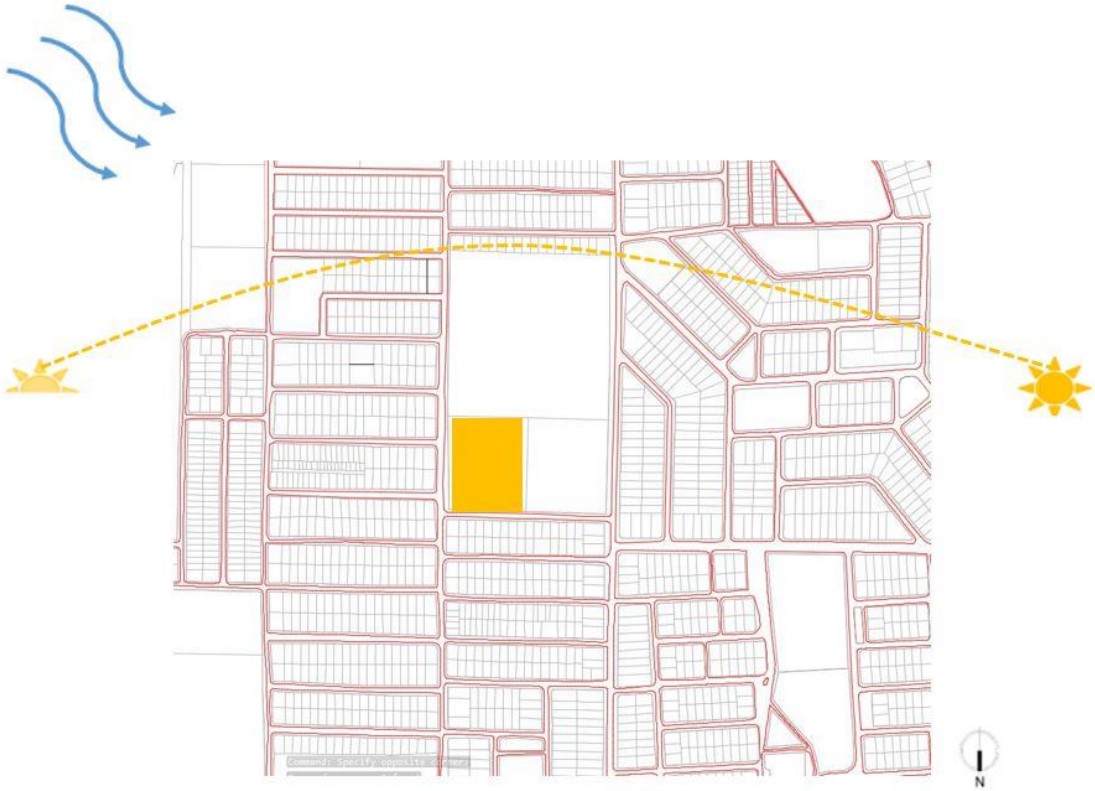
O Centro Comunitário segundo o código de urbanismo não pode ter mais de dois pavimentos, o que não vem a ser um problema, pois, em face das dimensões do lote o seu programa pode ser distribuído por todo ele sem a necessidade de verticalizar.

10.5 Aspectos climáticos e orientação

A cidade de João Pessoa se insere na zona bioclimática oito, dado relevante que ajuda a entender as decisões projetuais com relação ao conforto ambiental, como por exemplo, o cuidado com as aberturas para ventilação que recebam forte incidência solar.

As soluções referentes à adequação climática estão presentes desde o lançamento do partido com a implantação dos blocos. Procurou-se aproveitar a ventilação e iluminação naturais, protegendo ao mesmo tempo os ambientes da incidência direta do Sol, e estes primeiros estudos nortearam o zoneamento, que em conjunto com as questões relacionadas ao funcionamento geraram o partido da proposta.

Figura 19. Posicionamento do sol e direção dos ventos.



Fonte: Prefeitura de João Pessoa. Editado pela Autora

11. Projeto

11.1 Proposta

Diante das considerações levantadas e analisadas, buscou-se compreender as atividades e público alvo do centro, a fim de desenvolver as características e definir os ambientes necessários para uma boa proposta arquitetônica. Assim, tendo em vista que se tratará de um centro comunitário que ofereça cursos de qualificação profissional, optouse pela escolha de cursos e oficinas de curta duração, que sejam capazes de se adaptar às inovações tecnológicas do mercado.

Para definição do número de alunos, desenvolveu-se uma análise de centros que oferecem os mesmos tipos de cursos, além de orientações sobre o número ideal de alunos por sala disponibilizado pelo MEC, e também pela definição dos ambientes de ensino prático que foram definidos através de etapas detalhadas posteriormente.

Com isso, o centro poderá atender 180 alunos por turno de funcionamento, chegando ao número de 540 alunos por dia, se utilizados os 3 turnos.

O partido proposto inicia-se com a implantação de três blocos independentes, que possam ser utilizados separadamente. Cada um deles conta com o programa necessário para que isto possa acontecer. Bloco Administrativo, bloco de ensino e cultura e o bloco do auditório.

11.2 Programa e pré-dimensionamento

O pré-dimensionamento do projeto foi realizado levando em consideração a população que seria atendida e a forma como atuam os CRAS, CRC’s e CSU’s, normas também foram consultadas(NBR 9050 trata da acessibilidade, NR 24 entre outras) para o cálculo de banheiros e vestiários por exemplo foram consultadas várias referências diferentes, para assim chegar a área e ao programa desejado.

Tabela 03. Pré-dimensionamento prédio Administrativo

	Ambiente	Atividade	Capacidade	Quantidade	Área (m^2)	Área Total (m2)
SETOR ADMINISTRATIVO	Recepção	Transição, espera, acolhimento e atendimento inicial as famílias e usuários.	25 Pessoas	1	45,00 m²	45,00 m²
	Secretária/Sala de atendimento	Entrevista com famílias e indivíduos.	10 Pessoas	2	18,00 m²	36,00m²
	Arquivo	Guarda de documentos.	-	1	5,85 m²	5,85 m²
	Coordenação	Gerencia da unidade, atendimento aos usuários quando necessário.	01 a 05 Pessoas	1	16,00 m²	16,00 m²
	Administração	Atividades administrativas: registro de informações, produção de dados, arquivo, alimentação de sistemas de informação e reuniões técnicas.	05 Pessoas	1	22,00 m²	22,00 m²
	Sala de Reunião	Sala para reuniões.	15 Pessoas	1	38,00 m²	38,00 m²
	DML	Depósito de material e equipamentos de limpeza.	-	1	5,46 m ²	5,46 m ²
	Copa	Preparo para lanches oferecidos aos usuários e para uso dos funcionários.	08 Pessoas	1	12,00 m ²	12,00 m ²
	Vestiário Feminino	Vestiários para funcionários.	-	1	14,00m²	14,00m²
	Vestiário Masculino	Vestiários para funcionários.	-	1	14,00m²	14,00m²
	WC Masculino	Para usuários e funcionários.	-	1	10,00 m²	10,00 m²
	WC Feminino	Para usuários e funcionários.	-	1	10,00 m²	10,00 m²
	WC Acessível	Para usuários e funcionários.	01 Pessoa	2	3,10 m²	6,20 m²

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

Tabela 04. Pré-dimensionamento prédio Ensino e Cultura

	Ambiente	Atividade	Capacidade	Quantidade	Área (m²)	Área Total (m2)
ENSINO E CULTUTA	Recepção	Transição, espera, identificação.	-	1	27,00 m²	27,00 m²
	Biblioteca	Acervo de jornais, revistas e livros. Espaço para leitura e estudos.	Até 50 Pessoas	1	160,00 m²	160,00m²
	Oficinas Multifuncionais Tipo 01	Salas para aulas para práticas de oficinas e cursos profissionalizantes.	Até 20 Pessoas	3	36,00 m²	108,00 m²
	Oficinas Multifuncionais Tipo 02	Salas para aulas para práticas de oficinas e cursos profissionalizantes.	Até 20 Pessoas	3	30,00 m²	90,00 m²
	Laboratório Informática	Utilização de computadores para fins educacionais, culturais e lazer.	Até 12 Pessoas	2	36,00 m²	108,00 m²
	Reforço Escolar	Salas destinada para a prática de aulas teóricas.	Até 15 Pessoas	4	30,00 m²	120,00 m²
	Sala dos Professores	Sala destinada para o descanso dos professores.	Até 10 Pessoas	1	10,50 m ²	10,50 m ²
	DML	Depósito de material e equipamentos de limpeza.	-	1	4,50 m²	4,50 m²
	Copa	Preparo para lanches oferecidos aos professores.	Até 8 Pessoas	1	10,50 m²	10,50 m²
	Vestiário	Para usuários.		2	15,00 m²	30,00 m²
	WC	Para usuários.		2	17,00 m²	34,00 m²
	WC Acessível	Para usuários.		2	3,10 m²	6,20 m²

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

Tabela 05. Pré-dimensionamento prédio Auditório

	Ambiente	Atividade	Capacidade	Quantidade	Área (m²)	Área Total (m2)
AUDITÓRIO	Foyer	Espaço para recepcionar o público.	-	1	50,00 m²	50,00 m²
	Recepção.	Transição, espera, identificação.	-	1	15,00 m²	15,00m²
	Café	Preparo para lanches.	Até 16 Pessoas	1	18,60 m²	18,60 m²
	Copa	Preparo para lanches.	Até 20 Pessoas	1	6,50 m²	6,50 m²
	Plateia	Espaço para acomodação do público.	Até 110 Pessoas	1	172,00 m²	172,00 m²
	Palco	Espaço para palestras e apresentações no geral.	Até 15 Pessoas	1	70,00 m²	70,00 m²
	Camarim	Preparação para dos palestrantes ou artistas.	Até 02 Pessoas	2	7,50 m ²	15,00 m ²
	DML	Depósito de material e equipamentos de limpeza.		1	4,50 m²	4,50 m²
	Depósito	Depósito de materiais diversos.		2	3,00 m²	6,00 m²
	WC	Para usuários.		2	8,70 m²	17,40 m²
	WC Acessível	Para usuários.		2	3,10 m²	6,20 m²

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

Tabela 06. Programa das áreas de esporte e lazer.

	Ambiente	Atividade	Obs.	Quantidade
ESPORTE E LAZER	Quadra	Quadra Poliesportiva.	Descoberta	1
	Playground	Área para prática de atividades infantis.	Descoberta	1
	Espaço de Permanência.	Área para a prática de jogos de mesa.	Descoberta	1
	Empraçamento	Áreas Verdes.	Descoberta	-
	Anfiteatro	Área para apresentações.	Descoberta	1

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

11.3 Setorização

A partir dos estudos realizados, (análise de correlatos, normas e caracterização do terreno; das conversas com moradores do bairro e profissionais que trabalham no sistema de assistência social a população em situação de vulnerabilidade social) pode-se chegar a uma setorização básica.

O programa de necessidades foi dividido em três setores.

Setor Administrativo: Abrange toda a área destinada a administração.

Setor Ensino e Cultura: Abrange toda a área destinada as salas de aulas e auditório.

Setor Esporte e Lazer: Abrange toda a área destinada a lazer e recreação do Centro Comunitário.

Figura 20. Setorização.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

11.4 Bloco Administrativo

Essa edificação possui o maior programa dentre os três, deve-se a isto o fato do mesmo abrigar a administração, possuir ambientes para os funcionários, recepção, banheiros, salas multiuso que podem ser utilizadas por assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais que possam prestar algum tipo de serviço à comunidade. Esses ambientes encontram-se no primeiro bloco com área total de 411,52 m².

Figura 21. Bloco Administrativo.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

11.5 Bloco Ensino e Cultura

Este bloco concentra salas para oficinas multifuncionais, laboratório de informática, salas de aulas teóricas (reforço escolar), biblioteca, sala dos professores, banheiros e vestiários, com área total de 1.182,95m².

Figura 22. Bloco Ensino e Cultura

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

11.6 Biblioteca

A biblioteca será um espaço destinados a todos os moradores do bairro, ou seja, qualquer morador do bairro poderá ter acesso. Com capacidade de até 50 pessoas e área total de 160,00 m ².

Figura 23. Biblioteca – Vista Interna

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

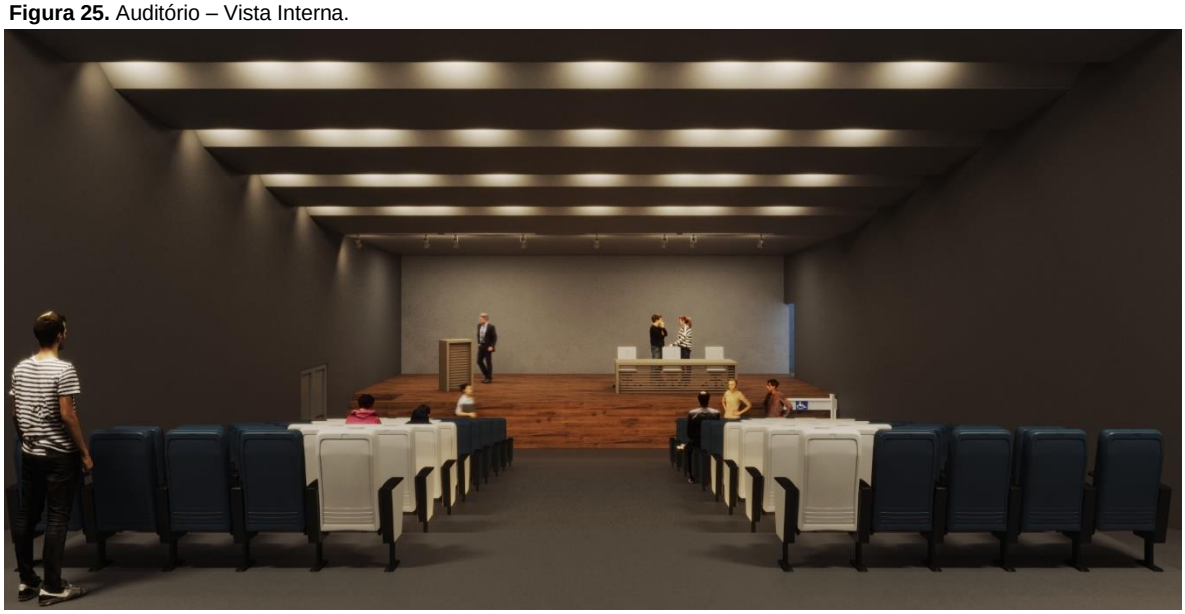
11.7 Auditório

Espaço destinado a apresentações e eventos. Com área total de 496,35 m ².

Figura 24. Auditório – Vista externa.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

Figura 25. Auditório – Vista Interna.



Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

11.8 Esporte e Lazer

Área externa para a prática de atividades esportivas e lazer, destinados aos usuários e aberta a toda população do bairro.

Figura 26. Área externa.

Fonte: Elaborado pela Autora, 2019

12. Aspectos construtivos e materiais

12.1 Sistema Estrutural

Os sistemas estruturais dos três edifícios são iguais, possuem uma estrutura em concreto pré-moldado, o envelopamento criado na intervenção será de alvenaria convencional e estrutura metálica que sustenta painéis de brises.

12.2 Vedação

Alvenaria

Para a vedação de todas as edificações optou-se por utilizar o tijolo furado (tijolo baiano), pois o mesmo possui um baixo custo e pode ser encontrado com grande facilidade, nas vedações também foram utilizados Brises verticais, na cor metálica, os mesmos protegem contra a incidência solar e permitem uma boa ventilação, ajudando assim no conforto térmico.

Esquadrias

Outro tipo de vedação importante são as esquadrias. As janelas de todos os prédios são em alumínio na cor bronze e vidro translúcido, diferenciam-se apenas na tipologia usada, nos banheiros por exemplos são usados basculantes.

12.3 Soluções sustentáveis

As condições de conforto para o usuário, foram pensadas incialmente através da correta implantação segundo a orientação solar que contribuísse para um melhor conforto térmico e lumínico no espaço, e também através da proposta de inserção de vegetação com a finalidade de filtragem de temperatura para o interior do edifício.

12.4 Ventilação cruzada

A implantação do projeto e sua geometria favorecem a utilização das condicionantes climáticas para favorecer o conforto térmico do edifício, tendo como solução no prédio das salas de aula abertura de uma área central com um pergolado metálico para que a ventilação e iluminação fossem favorecidas. A disposição dos ambientes, a colocação de uma fachada com menores dimensões voltada para o oeste (pior situação para o clima da cidade de João Pessoa) e a utilização de brises verticais nas fachadas para proteção da incidência solar.

12.5 Coberta

Para a coberta foi escolhida a telha de fibrocimento, esta foi utilizada em todas as edificações, essa telha foi escolhida, pois ajuda no conforto térmico e acústico e possuem uma alta durabilidade e resistência. Em algumas áreas também foram utilizadas lajes impermeabilizadas. A laje utilizada na área do auditório é nervurada devido a necessidades da utilização de vão maiores.

12.6 Revestimentos

Nas paredes internas de todas as três edificações, foi utilizada tinta lavável, nos ambientes molhados foram utilizados porcelanato na cor branca, com dimensões de 50x50 cm. Nas paredes externas, foram utilizadas pinturas com textura de concreto aparente.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arquitetura faz parte da humanidade, desde o primeiro sentido de abrigo, as cidades, casas, trabalhos, a maioria das atividades humanas são realizadas dentro das construções, dentro das materializações um dia projetadas por profissionais, estes, responsáveis por exercerem um papel importante ao prestar uma variedade de serviços.

O anteprojeto do Centro Comunitário Alto do Mateus, foi desenvolvido com o intuito de contribuir com o bairro, podendo vir a atender as necessidades da população, reafirmando assim a sua importância para a comunidade como um todo.

O anteprojeto buscou atender dentro de suas atribuições todas as necessidades básicas da população, procurando entender quais seriam elas. Para a realização do presente trabalho foram necessárias pesquisas e aprofundamento no tema abordado devido a isto, deve-se ressaltar a contribuição do mesmo para o crescimento profissional, onde puderam ser utilizados todos os conhecimentos acumulado na vida acadêmica.

14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS, Vilson Francisco de. **São José: 250 anos: natureza, história e cultura.**Ed. do autor. São José, 1999.

XAVIER, Alberto (org.). **Depoimentos de uma geração: arquitetura moderna brasileira.** São Paulo : Cosac Naity, 2003.

CARLOS, Antonio Gil. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulp2010.

LUCAS, Bertholdo Nobre: Centro de cultura e lazer Itaquera, Bauru 2009.

FABRICIA, de Souza figueiredo: Complexo Cultural em Planaltina, Df, Brasilia 2014.

3 ARQUITETOS, **Centro Social Comunitário,** 2011.
Disponível em: <http://www.archdaily.com.br/br/01-121961/centro-social-comunitario-slash-3-arquitectos> .

Centro Comunitário, PCYC.
Disponível em: < https://www.archdaily.com.br/br/899362/centro-comunitario-pcyc-fjmt> .

BONFIM, C. J.; SARAIBA, M. E.; CURTO, M. J. et al. **Direcção-Geral da Acção Social,Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação. Centro Comunitário.** Lisboa, Setembro de 2000.

ONGs em João Pessoa.
Disponível em:
<http://www.ongsbrasil.com.br/default.asp?Pag=1&Destino=Instituicoes&Estado=PB&Cidade=Jo%E3o%20Pessoa>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. **MAPAS DE USO DE OCUPAÇÃO DO SOLO DA CIDADE DE JOÃO PESSOA, FAIXA B .** João Pessoa, 2006.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. **Centros de referência da cidadania.**
Disponível em: <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/sedes/crc/>

VALORES –IBGE
Disponível em:
<www.**ibge**.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/0000000490.xls >.

ABNT. **NBR 5626**: Instalação predial de água fria. Rio de Janeiro, 1990.

ABNT. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

ABNT. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015

ABNT. **NBR 9077**: Saída de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 2001.

APÊNDICES

Bloco Administrativo.

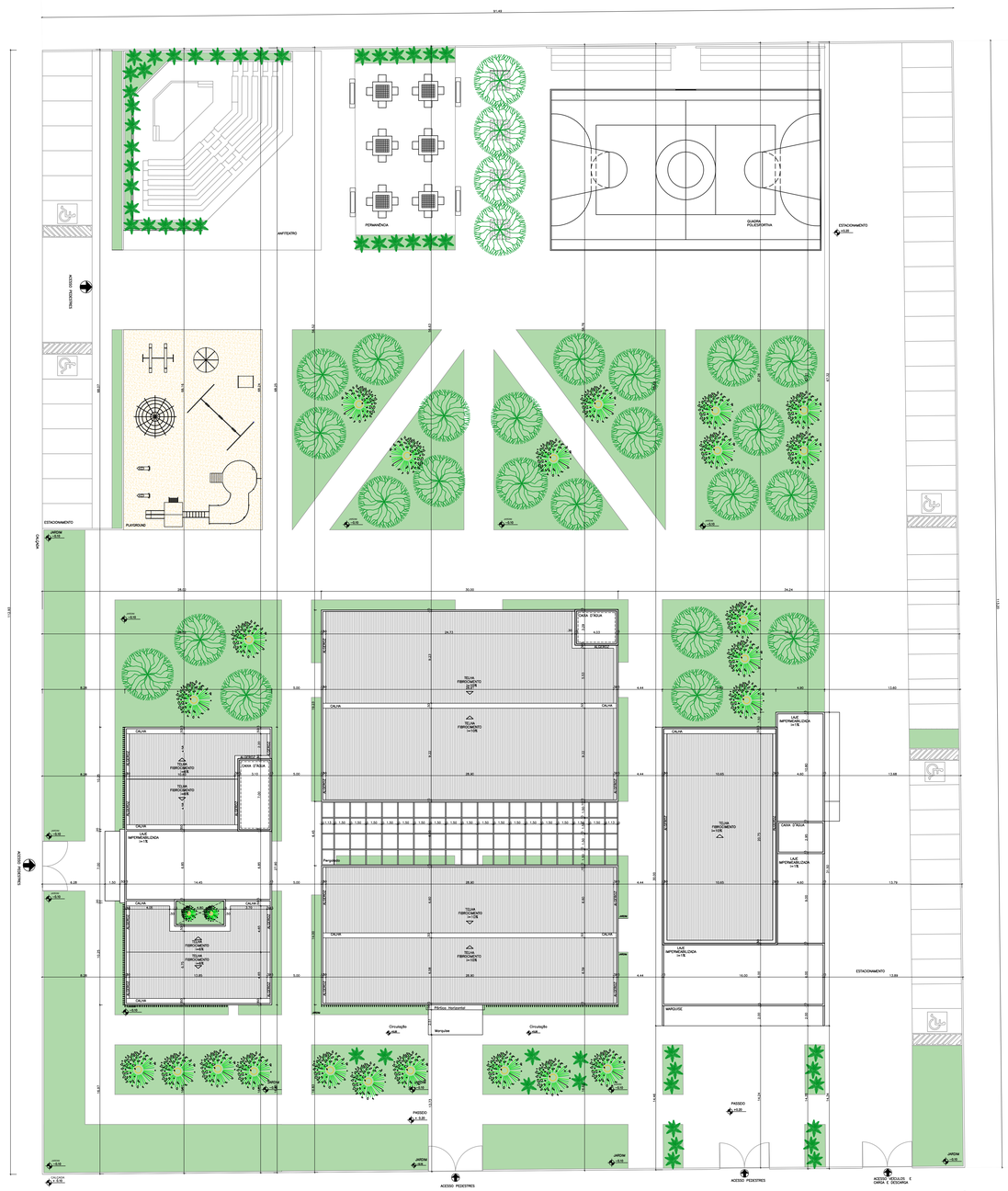
Auditório – Vista externa.

Área externa.

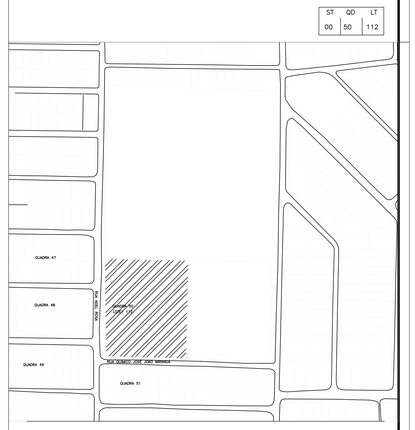
Auditório – Vista Interna.

Bloco Ensino e Cultura

Biblioteca – Vista Interna



2 PLANTA BAIXA | IMPLANTAÇÃO E COBERTA
ESC.: 1:200



1 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESC.: 1:2500

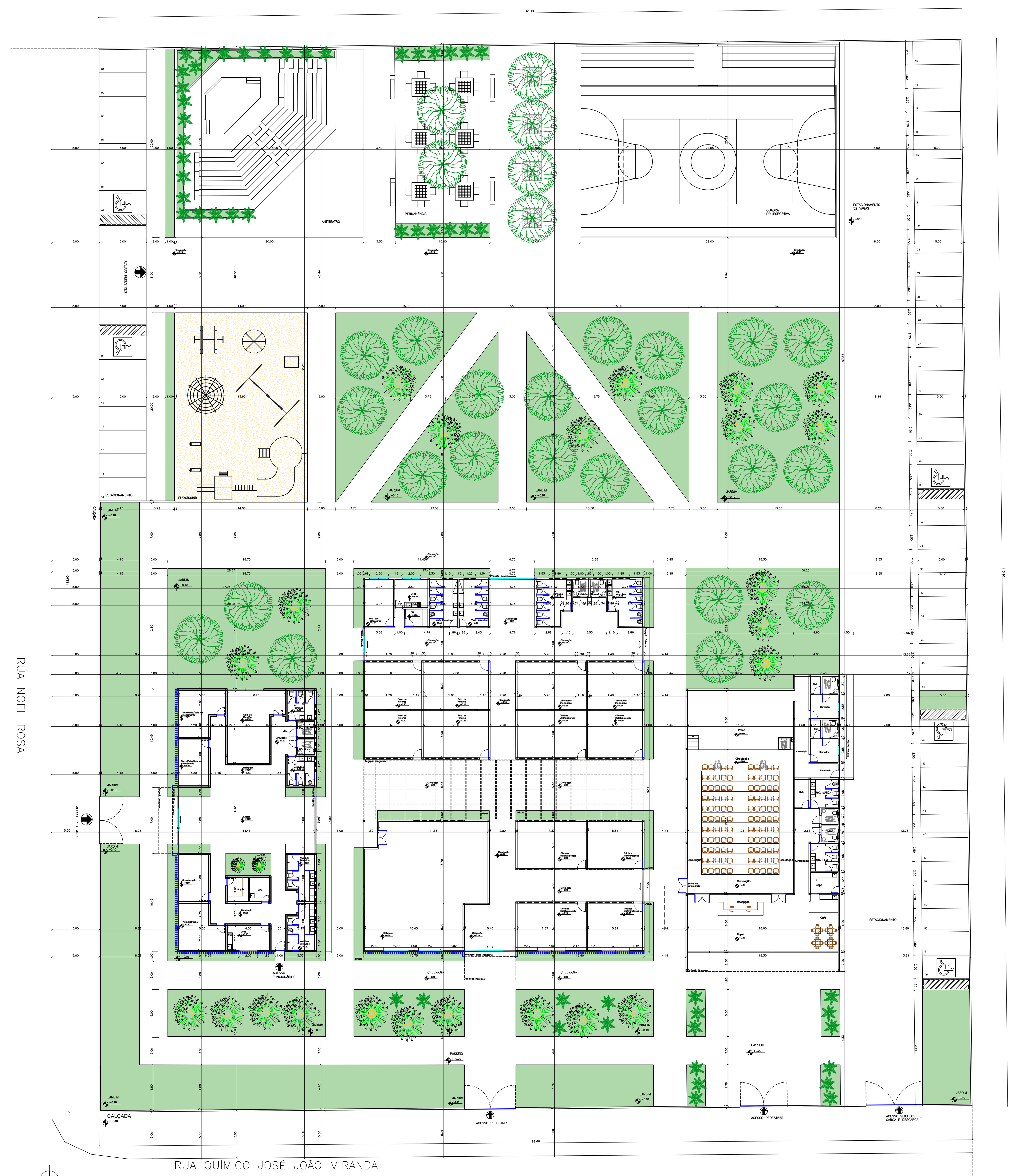
ST	QD	LT
00	50	112

PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO

LOCAL: ESQUINA DA RUA NOEL ROSA COM RUA QUÍMICO JOSÉ JOÃO MIRANDA
ALTO DO MATEUS - JOÃO PESSOA - PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: LISANDRA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO
ORIENTADOR: ILTON COSTA
DATA: SETEMBRO 2019
DESENHO: PLANTA BAIXA | IMPLANTAÇÃO E COBERTA
ESCALA: 1/200

PRANCHA 01 06



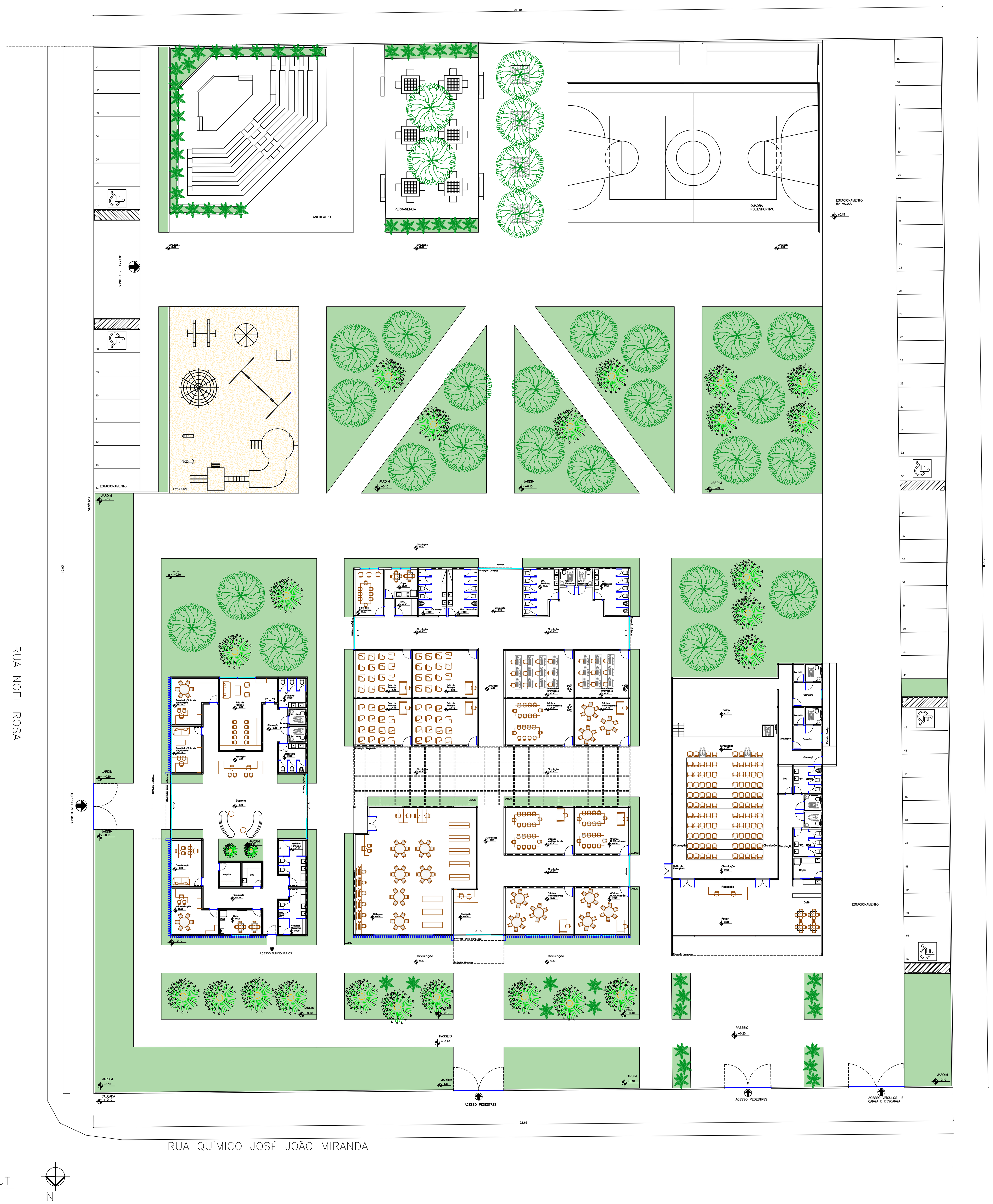
③ PLANTA BAIXA
ESC.: 1:200

N

PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO
LOCAL: ESQUINA DA RUA NOEL ROSA COM RUA QUÍMICO JOSÉ JOÃO MIRANDA
ALTO DO MATEUS - JOÃO PESSOA - PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: LISANDRA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO
ORIENTADOR: ILTON COSTA
DATA: SETEMBRO 2019
DESENHO: PLANTA BAIXA
ESCALA: 1/200

PRANCHA
02 06

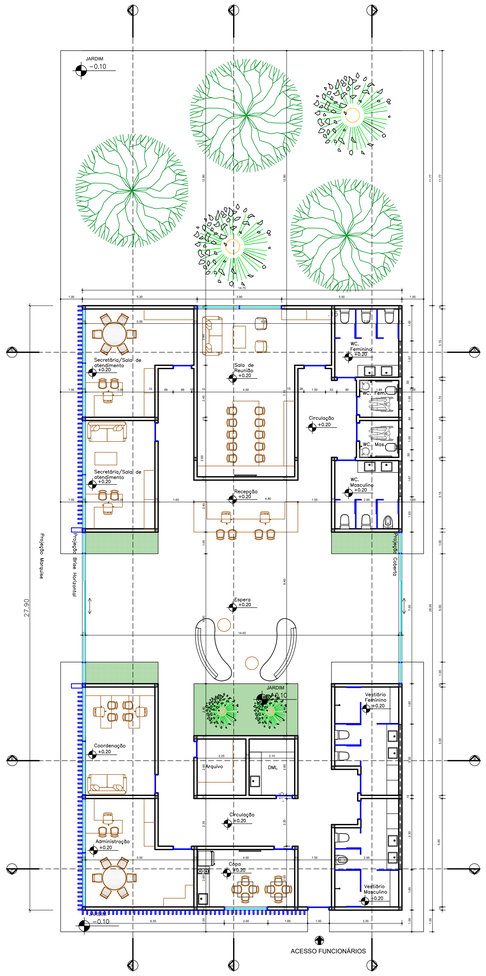


④ PLANTA BAIXA LAYOUT
ESC.: 1:200

PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO
LOCAL: ESQUINA DA RUA NOEL ROSA COM RUA QUÍMICO JOSÉ JOÃO MIRANDA
ALTO DO MATEUS - JOÃO PESSOA - PB

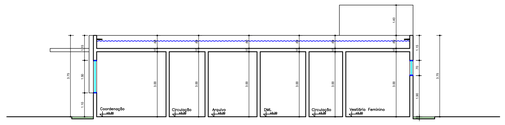
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: LISANDRA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO
ORIENTADOR: ILTON COSTA
DATA: SETEMBRO 2019
DESENHO: PLANTA BAIXA | LAYOUT
ESCALA: 1/200

PRANCHA
03 06

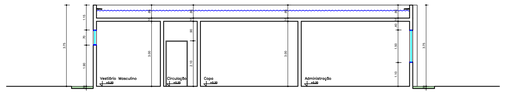


5 PLANTA BAIXA LAYOUT
ESC.: 1:100

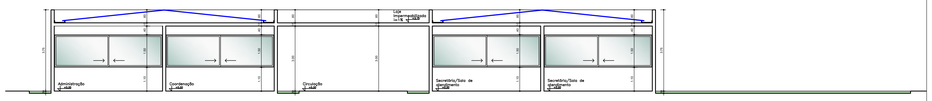
6 CORTE AA
ESC.: 1:100



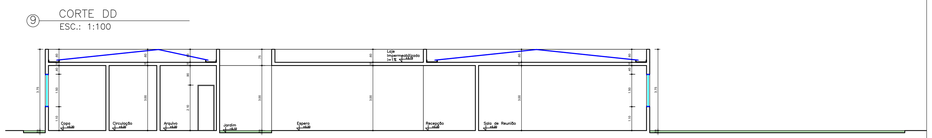
7 CORTE BB
ESC.: 1:100



8 CORTE CC
ESC.: 1:100

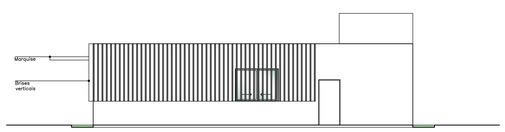


9 CORTE DD
ESC.: 1:100

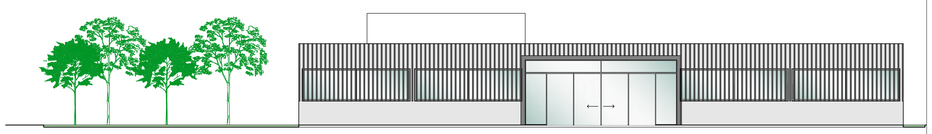


10 CORTE EE
ESC.: 1:100

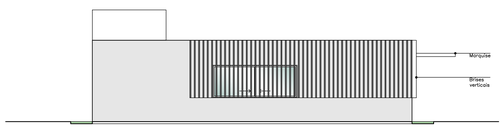
11 CORTE FF
ESC.: 1:100



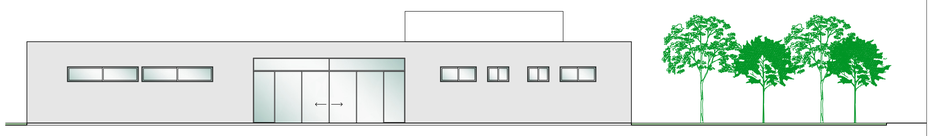
14 FACHADA NORTE
ESC.: 1:100



12 FACHADA OESTE
ESC.: 1:100



15 FACHADA SUL
ESC.: 1:100

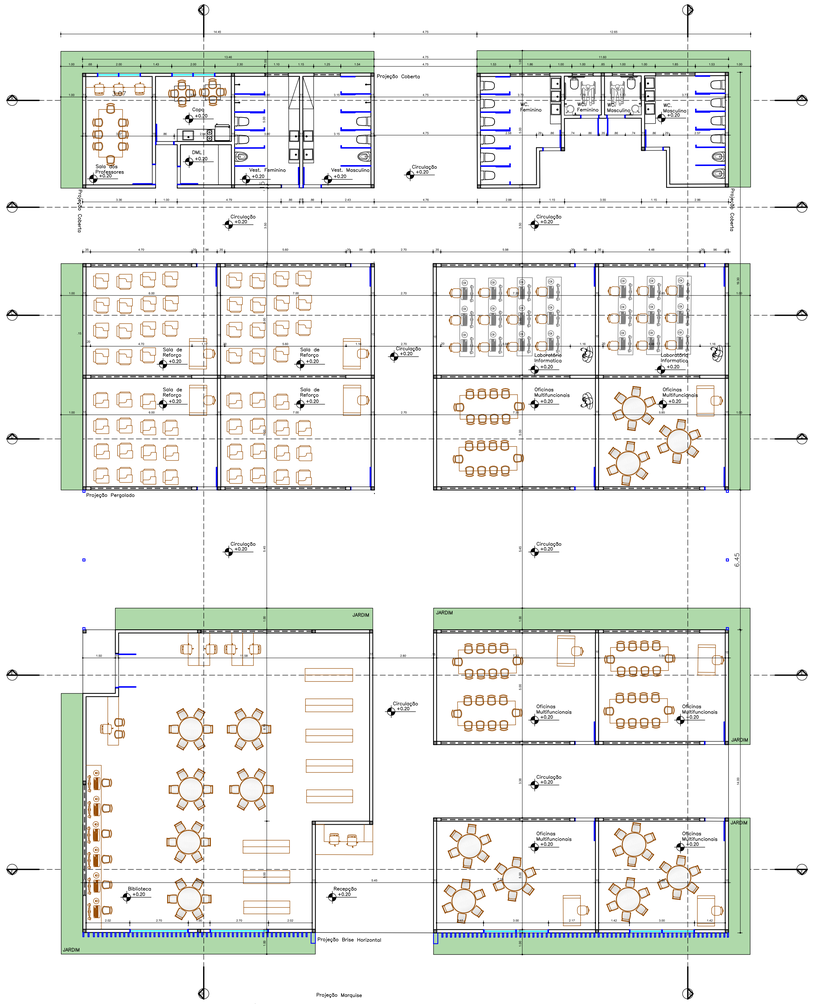


13 FACHADA LESTE
ESC.: 1:100

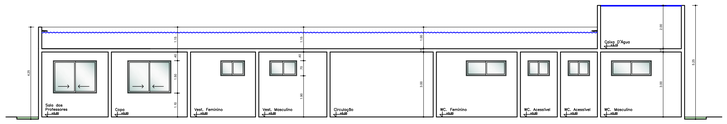
PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO
LOCAL: ESQUINA DA RUA NOEL ROSA COM RUA QUÍMICO JOSÉ JOÃO MIRANDA ALTO DO MATEUS - JOÃO PESSOA - PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: LISANDRA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO
ORIENTADOR: ILTON COSTA
DATA: SETEMBRO 2019
DESENHO: DETALHAMENTO BLOCO ADM
ESCALA: 1/100

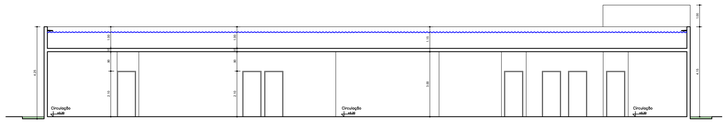
PRANCHA 04 06



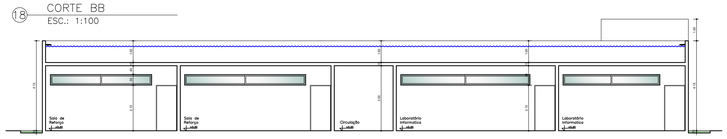
16 PLANTA BAIXA LAYOUT
ESC.: 1:100



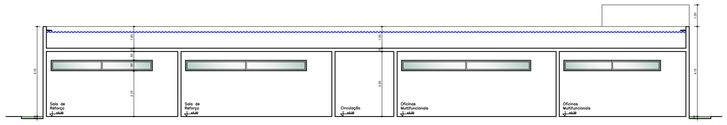
17 CORTE AA
ESC.: 1:100



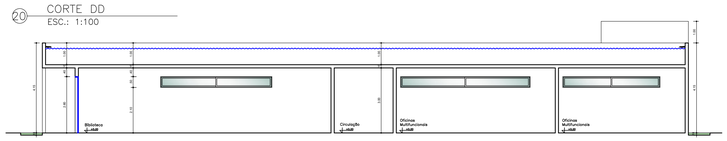
18 CORTE BB
ESC.: 1:100



19 CORTE CC
ESC.: 1:100

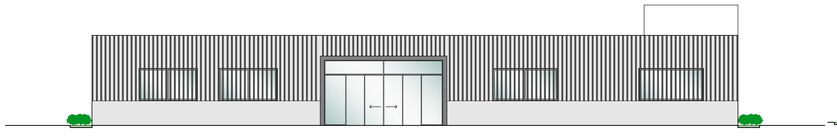


20 CORTE DD
ESC.: 1:100

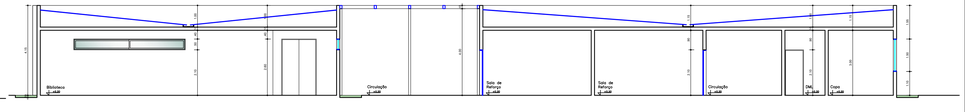


21 CORTE EE
ESC.: 1:100

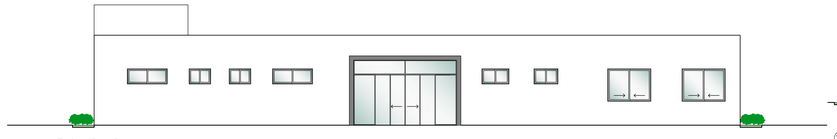
22 CORTE FF
ESC.: 1:100



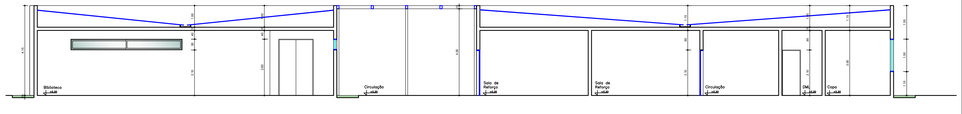
25 FACHADA NORTE
ESC.: 1:100



23 CORTE GG
ESC.: 1:100



26 FACHADA SUL
ESC.: 1:100

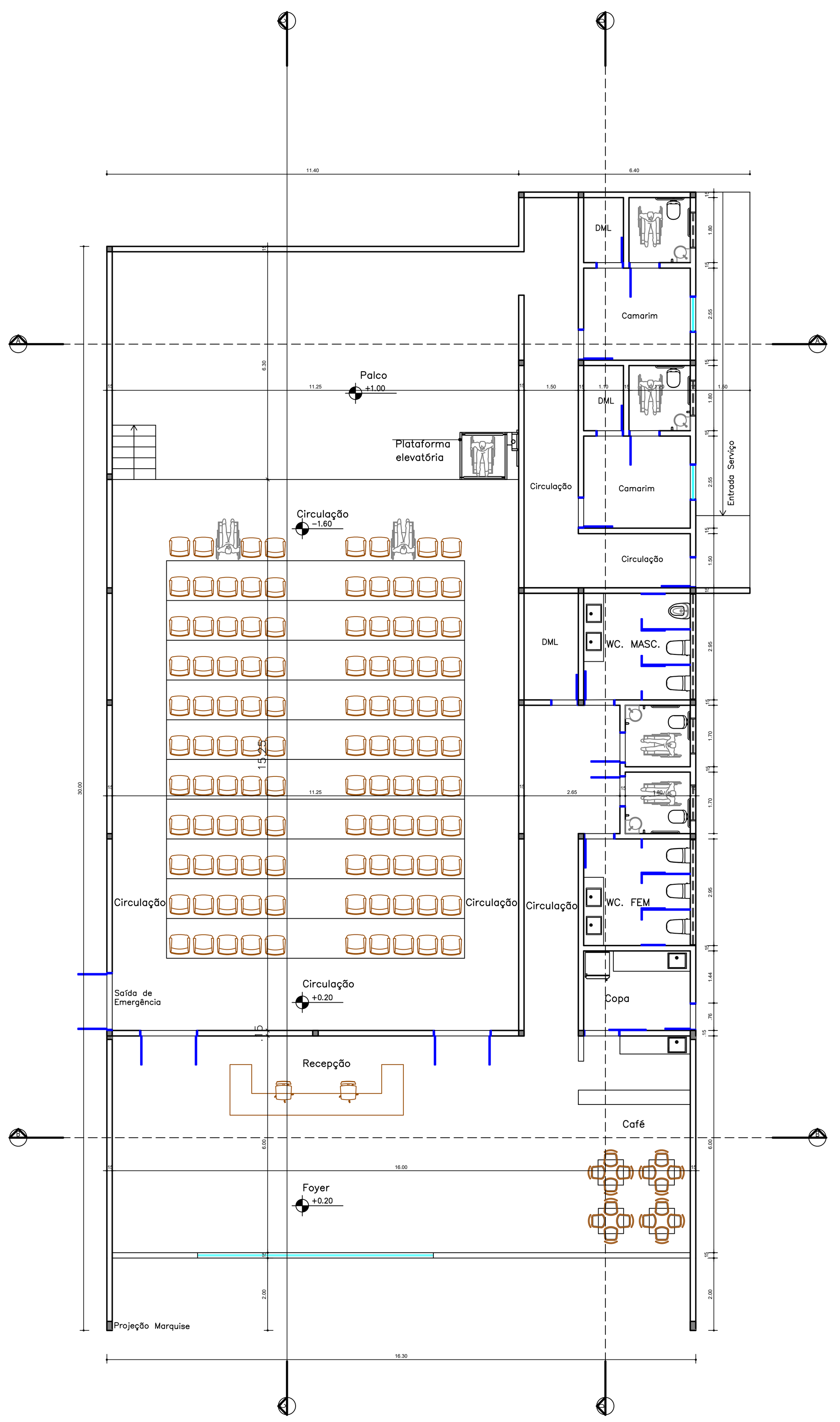


24 CORTE HH
ESC.: 1:100

PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO
LOCAL: ESQUINA DA RUA NOEL ROSA COM RUA QUÍMICO JOSÉ JOÃO MIRANDA
ALTO DO MATEUS - JOÃO PESSOA - PB

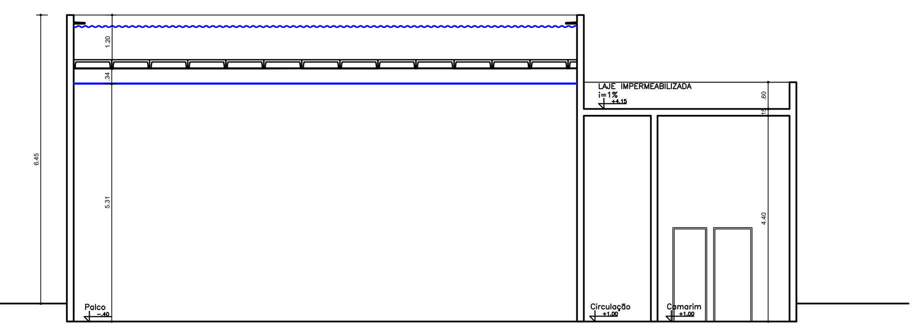
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: LISANDRA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO
ORIENTADOR: ILTON COSTA
DATA: SETEMBRO 2019
DESENHO: DETALHAMENTO BLOCO DE ENSINO
ESCALA: 1/100

PRANCHA 05/06

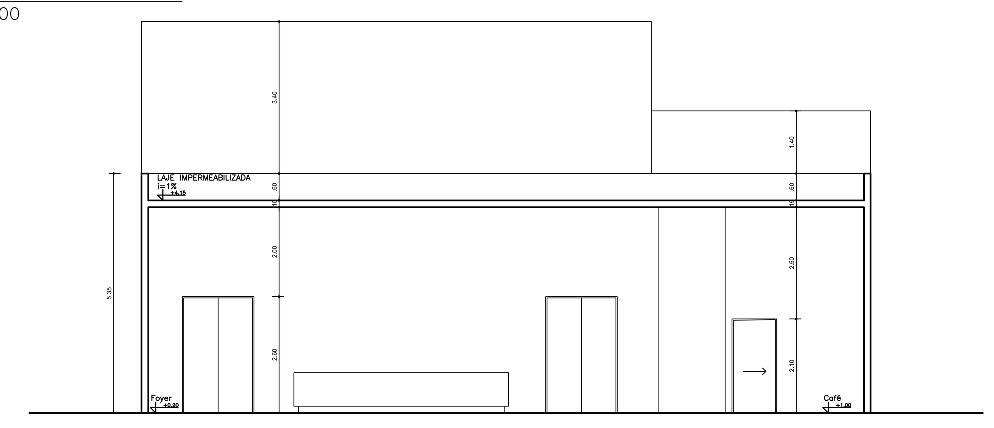


27 PLANTA BAIXA LAYOUT
ESC.: 1:100

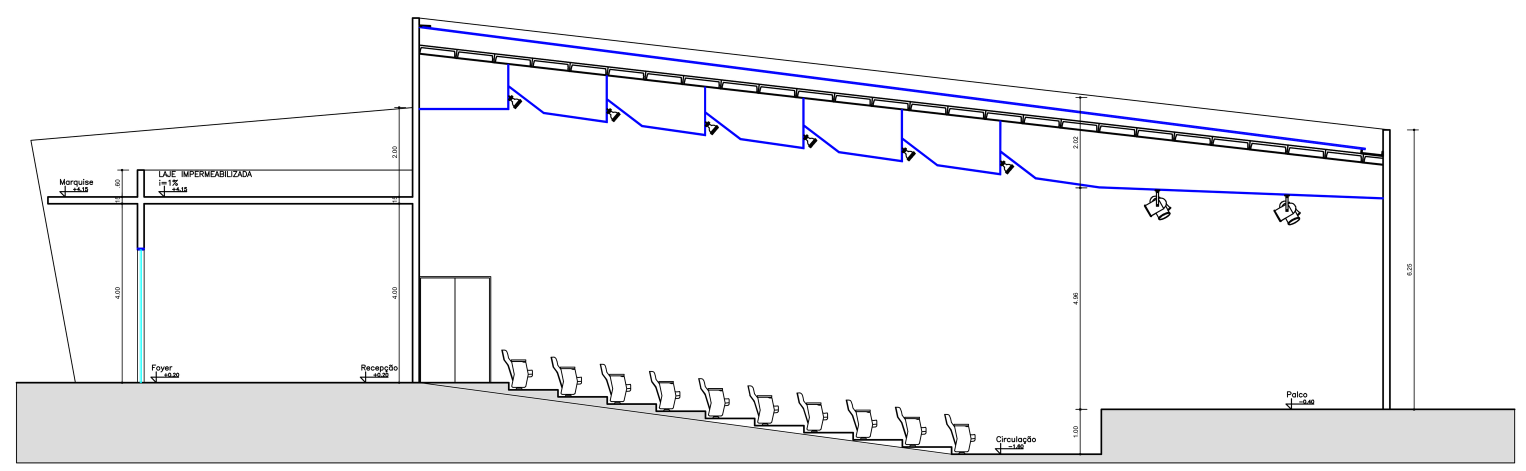
N



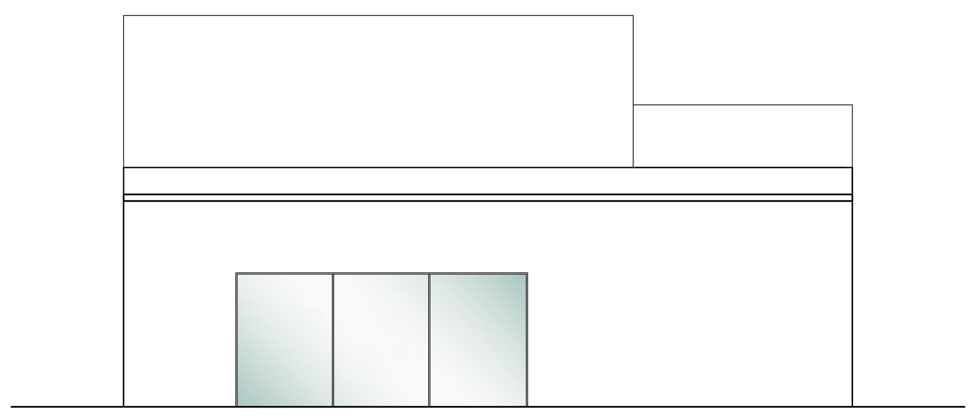
28 CORTE AA
ESC.: 1:100



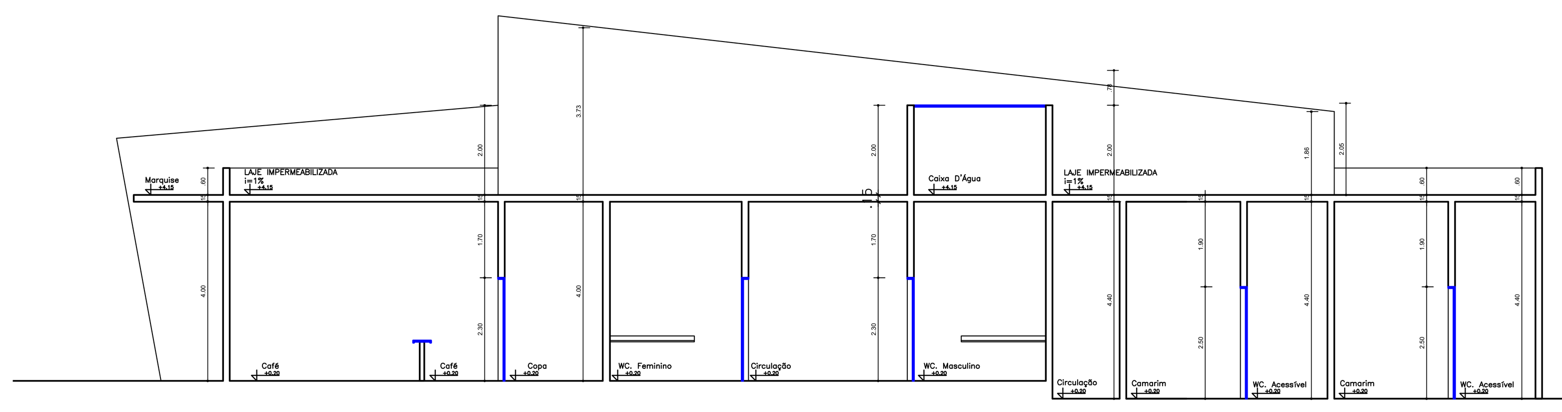
29 CORTE BB
ESC.: 1:100



30 CORTE CC
ESC.: 1:100



32 FACHADA NORTE
ESC.: 1:100



31 CORTE DD
ESC.: 1:100

PROJETO: ANTEPROJETO DE UM CENTRO COMUNITÁRIO
LOCAL: ESQUINA DA RUA NOEL ROSA COM RUA QUÍMICO JOSÉ JOÃO MIRANDA
ALTO DO MATEUS - JOÃO PESSOA - PB

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ALUNA: LISANDRA RAFAELA DE SOUZA FIGUEIREDO
ORIENTADOR: ILTON COSTA
DATA: SETEMBRO 2019
DESENHO: DETALHAMENTO AUDITÓRIO
ESCALA: 1/100

PRANCHA
06 06